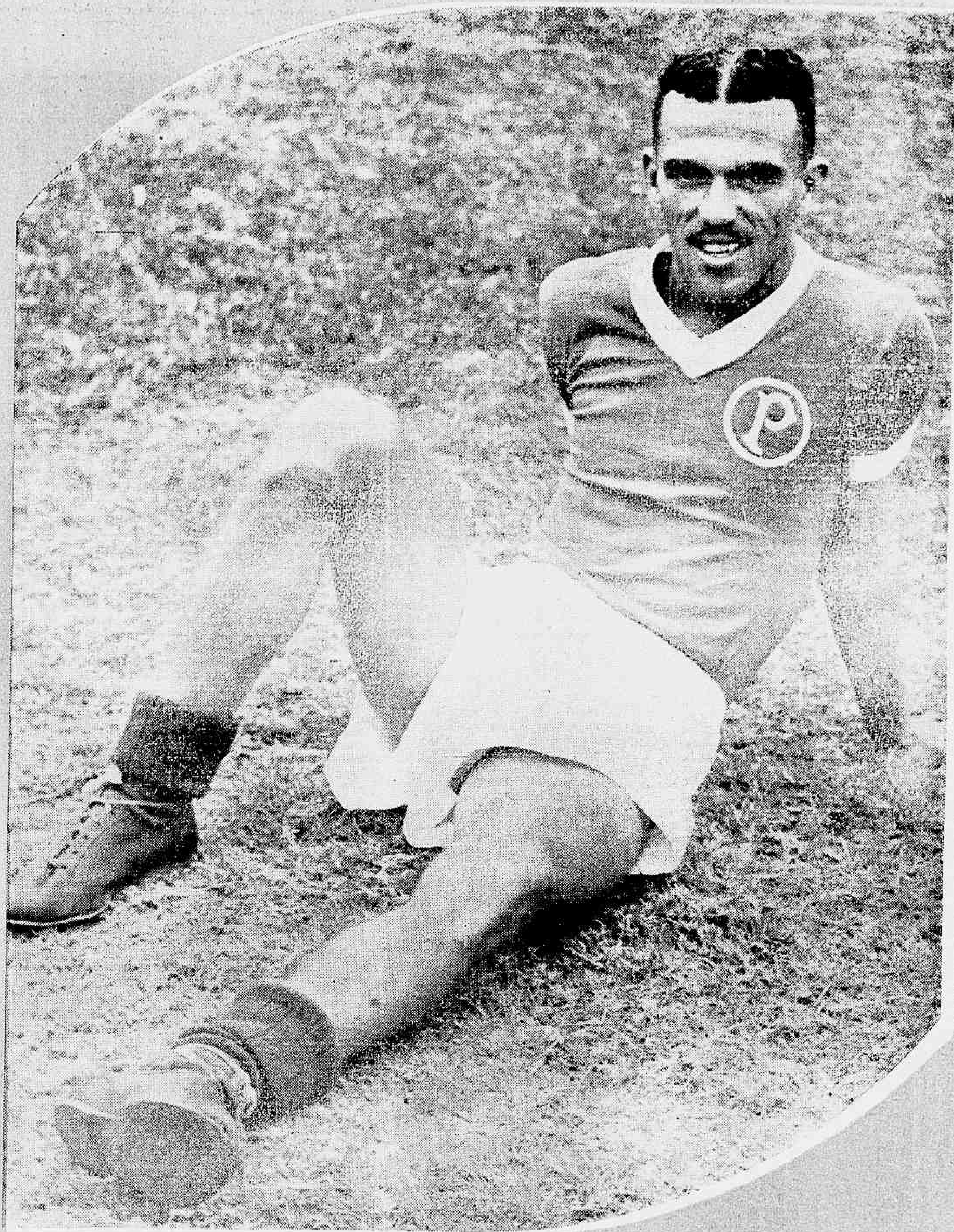
COM JAIR JOGANDO TANTO E' QUASE CERTA A 6.ª COROA!





Mundo ESPORTIVO

ANO V ★ Terça-feira, 21 de Agosto de 1951 ★ NUM. 272

NOSSA OPINIÃO

ONDE ESTÁ A PORTUGUESA?

Estranho o fenomeno que sucede com a Portuguesa. Que metarmofose! Aquele onze viril, insinuante, veloz, de outrora, desapareceu. Pelo menos não conseguimos divisa-lo, uma vez sequer, durante a luta com o Palmeiras. Onde estão os fulminantes contra-ataques lusos? Que é feito da capacidade da Portuguesa em romper uma defesa? Por que seus homens, em outras epocas, tão envolventes, tão rapidos no escalar a linha adversaria, agora querem jogar diferente? Não se vê mais uma descida em profundidade do ataque. Não se faz "jogo de primeira" executado com habilidade pelo trio central, nem se aprofundam os extremas, impulsionados por aquelas bolas esticadas e traiçoeiras, que surpreendiam as mais precavidas defesas. Agora a Portuguesa está diferente. Entendeu de fazer praça de um estilo que não é o seu. Prefere, em lugar do lance concatenado com ação penetrante, aquele joguinho de passes curtos, de bolas laterais, mal passadas, pior recebidas. Quando não, são os extremas que se deslocam, enfiam pelo miolo do ataque, criam ali tremenda confusão. Não se vê um passe habilmente endereçado, que apanhe o ponta livre. Nenhuma jogada clara, concisa, realizada com tirocinio. Ao contrario, no centro se embaralham, confusamente, todos os jogadores, formando um "bolo", armando terrivel complicação para toda a linha.

Que diferença da Portuguesa do ano passado e transato! Aquela manobrava como um ciclone, invadindo as linhas inimigas com grande furia. Quando se falava no seu onze saltava logo a impressão de que ali estava um concorrente de caracteristicas essencialmente suas. A Portuguesa não era o São Paulo, nem o Corintians, nem o Palmeiras. Era simplesmente a Portuguesa, diferente, brava, transbordante de animação. O torcedor se acostumou a bater palmas para as escaladas "em linha reta", que nasciam no centro do campo e terminavam, ameaçadoramente, na area ou dentro do gol. Assim cresceu o plantel luso: valente, arrebatador, original, sem o minimo senso de imitação.

Pois bem, agora, deu para querer ser igual aos outros, para se tornar classico, para fazer joguinho cadenciado, ultra-estilista, porem vazio de efeito, vazio de tudo que tinha. Foi o que vimos anteontem. Chegamos a perguntar: que fim levou aquela grande Portuguesa que tantas vezes nos havia embalado a alma, que tanto nos entusiasmou.

Contra o Palmeiras, positivamente, não atuava aquele vigoroso quadro. Nem mesmo a palida imagem dele. Nada disso! Ali estavam onze homens apaticos, frios, conformados com tudo. Ou melhor, não eram bem onze, porque havia Santos como o Santos de outrora; havia Julio cavando, empenhando-se, dando o sangue em troca da bola. Ceci, sem ter sido um daqueles, tambem corria, tambem suava a camisa. Era só. O resto parecia geladeira. A Portuguesa se confundiu com o tempo, regelando seus mais fervorosos adeptos.

Que é que houve? Mudar para melhor, otimo. Mudar para pior, mau. A Portuguesa deve voltar ao seu estilo, deve ser antes, acima e alem de tudo, ela mesma, sem uma virgula a menos, ou a mais. Que aproveite os proximos dias de meditação para descobrir onde estão as suas notaveis virtudes, indo quanto antes busca-las para devolver ao seu publico.

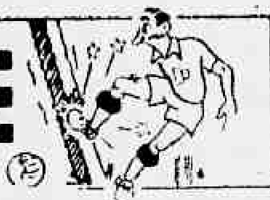
Confissões da BOLA

Sentada na paltrone de veludo cor de macaco, depois de ter cumprimentado o chefe maior e os escribas e de ter estranhado algumas caras novas, tudo isso alem do amavel sorriso à taquigrafa, ela disse:

— "Agora as comidas são outras, isto é, continuam a ser sucos, mas temperadas à moda da casa para não dizer à baiana. Você teve oportunidade de ver em ação os importados, na ultima rodada? Que a turma da indisciplina e do ponta-pé ponha as barbas de molho, senão o tribunal vai ter um bocado de trabalho. Eles não querem mais conversa. Prrr... Prrr... e advertencias, mais advertencias e até expulsões. Pudera, apertaram tanto os homens que eles estão botando as manguinhas de fora. Mas, cá entre nós, já era tempo de haver um movimento para acabar com as palhaçadas em campo. E, por falar em palhaçadas, minha irmã santista acaba de informar-me sobre as lamentaveis ocorrencias ali verificadas, no prelio de sabado. Disse-me ela que até agora muita gente está querendo saber se o apitador ficou 58 minutos e 3/5 fora do gramado, no segundo tempo, porque estava passando mal, ou se foi porque ficou enfezado com aquele negocio de todo mundo reclamar. Confidencialmente, ela afirma que o juiz apitou num lance. Reclamaram os componentes de uma equipe e ele apontou para o centro do gramado. Depois reclamaram os da outra e ele continuou apontando para o mesmo lugar. E ela continua: "teria ele dado gol? teria marcado uma falta, para dizer com o seu gesto o lado em que deveria ser a mesma cobrada? Nada se sabe. Há um fato, porem, positivo. O apitador não queria voltar para o gramado. E até que encontrasse um cara que pudesse trocar a lingua com ele, passou quase uma hora. Há um detalhe que eu posso afirmar: entrei no gol com uma cabeçada". Agora, você tire as conclusões que quiser, como daquele penal de domingo, no Pacaembu. Eu estava adiantada, isto é, na frente dos dois jogadores. Se houve traça-pé, rasteiras, tranco ou coisa que o valha, não sei. Só sei que o juiz apitou, um cara me meteu a botina e logo depois eu estava na rede. E, por falar em rede, que atrapalhada foi aquele jogo, você não achou? GOOD BYE".

Chute na TRAVE

G. Joara



Ceci, para nós, foi uma revelação da Portuguesa. Vindo discretamente de Minas, logo se firmou no conceito do publico como um dos nossos bons medios de apoio. E nisso não pomos duvidas. Ceci, é, de fato, um grande medio. Faz-nos lembrar o começo de Santos. Santos tambem surgiu assim. Discretamente, sussurrando, de mansinho, quando abriu os olhos era o melhor homem de sua posição em São Paulo. Mas Ceci, na partida contra o Palmeiras, mostrou um grande defeito: descuidou-se demasiado de Canhotinho. Não se revezou suficientemente na sua dupla função de apoiar e defender. Ceci precisa tomar cuidado para que esse defeito não se enraize, criando um vicio que o prejudicará para o futuro.

— o —

Leopoldo, enquanto persistir a contusão de Simão, será o titular da ponta-esquerda. Predicados para tanto não lhe faltam. Embora tenha jogado mal contra o Palmeiras, não foi isso que nos chamou a atenção nele e que é, agora, o objetivo destas linhas. Leopoldo mostrou uma tendencia de seu temperamento que era para nós desconhecida. Talvez por não ter encontrado seu melhor jogo, mostrou-se rebelde e por vezes até displicente, em ambos os casos em evidente prejuizo para seu quadro. Não ia na jogada, para reclamar, ora com o adversario, ora com o juiz. Isso nunca foi dele. Queremos crer que foi coisa de momento, o que, no entanto, não deixa de ser lamentavel.

— o —

Juvenal é outro jogador que merece um capitulo especial na partida de seu quadro contra a Portuguesa. Foi o melhor recuado do Palmeiras, tanto saindo-se bem nas coberturas, como na marcação. Teve Renato pela frente e acompanhou-lhe, de perto, todos os passos, mesmo nas deslocações, quando chegou a demonstrar que, com todo aquele seu tamanho, possui agilidade e capacidade para cobrir as jogadas mais profundas do ataque adversario. Aliás, o ex-flamenguista vem se mantendo com destaque, em todas as ultimas atuações de seu quadro. O que Juvenal precisa, para se tornar completo, é mais elasticidade para os pulos.

— o —

Idiarte chamou sobre si as atenções da partida contra o Santos. Numa peleja em que existia do outro lado a classe de um Helvio, não há que se negar que o quinzista soube anular completamente o avante contrario. Vigoroso e decidido uniu essas qualidades a jogadas classicas, fazendo-se um jogador perfeito dentro da mediocridade que, tecnicamente, a peleja apresentou.

Resta-lhe somente refrear aqueles arroubos desnecessarios, que poderiam redundar em prejuizos para si e para seu quadro.

— o —

Se Haroldo tivesse tido o necessario senso de antecipação naquela jogada de Liminha, não teria havido o penal. A disputa inicial deu-se a pequena distancia da grande área e a lentidão do zagueiro propiciou ao avante apanhar a pelota e manobrar, encaminhando-se para a zona perigosa. Mesmo neste setor, o emprego licito do corpo ainda seria possivel, sem necessidade da falta que realmente houve.

Faltando-lhe, como lhe faltaram, recursos para impedir a entrada de Liminha na área, nesta piorava a situação, eis que o zagueiro já estava em situação de desvantagem e mais receioso pelo proprio terreno para o qual a bola se encaminhara. A indecisão inicial decretou o penal e a derrota lusa.

PARA VEREADOR



SEBASTIÃO ANNUNCIATO

Um candidato que não promete para não se Comprometer

PARTIDO REPUBLICANO TRABALHISTA

Cedulas à rua Conselheiro Crispiniano 344 — 6.o andar — conjunto 604.

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Brandão — Não vou externar a você, aqui, o meu parecer sobre aquele lance, o do penal marcado pelo juiz. Tampouco falarei da derrota da Portuguesa, consequente do gol marcado com a referida falta. Deixo de lado o resultado. Falo, apenas, sobre a produção da sua equipe, produção essa que foi inferior à do Palmeiras e que, como consequencia logica, deveria redundar em resultado negativo. Sua defesa jogou muito mal. Você precisa insistir junto aos dirigentes, para que sejam contratados elementos que possam reforçar aquele setor, e isso com muita urgencia, porque de um jogo para outro mais se evidencia que é a retaguarda o ponto vulneravel, comprometedor. Haroldo poderá ser aproveitado com outro companheiro, Jacob tambem pode ser aproveitado, mas não ao lado de Haroldo. Se fosse possivel substituir os dois, por elementos mais tecnicos, seria o ideal. Na pior das hipoteses, porem, é preciso tirar um deles, para que haja mais firmeza, para que o trio medio possa atuar no seu setor. Há outro particular que desejo abordar. No jogo contra o Corintians, com Rubens recuado, o seu ataque foi quase nulo. Fez três gols, porque no final, quando tudo parecia perdido, contou com todas as peças, foi para a frente e fez dois tentos. Mas oitenta minutos foram perdidos com Rubens recuado. Eu acreditava que isso não se repetiria, porque no prelio contra o Comercial já a tatica era outra, Rubens agiu na frente. No entanto, contra o Palmeiras, o referido meia apareceu e ficou atrás. Creio que você não pode contar com esse elemento para o jogo recuado. As caracteristicas não o tornam um ponto de ligação ideal da defesa com o ataque. Na frente ele é formidavel. Recuado, não faz o que pode e nem o que é preciso. Chego a crer que as provas são eloquentes e que a sua ação só pode ser outra. Você não acha? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, depois de ter desmentido aquelas noticias, segundo as quais estava disposto a romper meu contrato com o futebol de São Paulo, o que não poderia fazer, é logico, ante tão boa paga, outra saida não teria senão a de fazer o que estão fazendo os suecos hoje. Mudaram os ditos da agua para o vinho ou vice-versa. Aliás, mudaram um pouco tarde. Se fosse antes, seria melhor. Mas, eles estão fazendo muito bem. Muitos e muitos são os jogadores, em nosso futebol, que confundem educação e desportividade de um apitador, com calhordice. Estavam montando neles, a verdade é essa. Agora, antes do segundo tempo, digo, do segundo turno, a tropa está reagindo. E a virada parece que vai ser dura. Se eu fosse juiz, seria pior, muito pior. Mandaria para fora do campo até os que me olhassem feio, sim, porque com um apito na boca e tanta autoridade, todo mundo deveria só rir para mim. Mas, não faria o que fez aquele cara, em Santos, no sabado. Ah! isso eu não faria. Depois de ter deixado o gramado e de estar com o colarinho pronto, nunca, jamais, em tempo algum, tiraria a roupa para voltar a apitar, no mesmo jogo, na mesma tarde, no mesmo campo, etc. Isso eu não faria, nem que viesse o maioral do Oriente para apelar. No entanto, aquele cara deu o serviço. Bancou o gostosão e deveria aguentar a nota. Creio que ele pensou nas notas e pensando nelas encontrou melhor saida pela porta que dava acesso ao campo. Em tal caso, eu tambem poderia voltar, mas o primeiro que fizesse sentir sua voz, seria o puxa-cordão de uma porção que eu mandaria para o chuveiro. E por falar em chuveiro, eu tambem apitaria aquele "penalty", no classico, sim, porque se eu fosse da Suecia, para mim não teria a menor importancia a vitoria deste ou daquele. O que viesse, depois, tambem seria de somenos importancia, porque atrás de mim ou na minha frente, deveria estar muita gente grande para aguentar o baque.

ZE' DO APITO

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 38 — 3.o — tel. 32-8460

Dire Resp GERALDO BRETAS

Dir. Ger LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

PONTO CHIC

CENTRO DE REUNIÃO DA ELITE PAULISTANA

LARGO PAISANDU. 27 TELEFONE: 32-2432

URGE ESTABELECER PADRÃO NA OFENSIVA DO CORINTIANS

Mais uma vez, como em tantos anos desde 1942, perfila-se o Corintians como candidato de prôa à conquista do titulo, esse mesmo titulo que teima em não ir para o Parque São Jorge. Desta vez, porem, suas possibilidades são boas, como tambem porque os mais temiveis adversarios atravessam crises serias. Debate-se o Palmeiras com uma serie de dificuldades provenientes de contusões; o São Paulo tarda a emergir de um colapso tecnico de grandes proporções, e a Portuguesa de Desportos ainda não conseguiu consolidar o sistema defensivo, eterno "calcanhar de Aquiles" da equipe. Enquanto isso o Corintians vai acumulando pontos, vai aplainando as ultimas arestas do seu conjunto, adquirindo a personalidade necessaria a quem, como ele, se lança numa campanha em busca do que tem sido o sonho maximo de todos os corintianos.

Estará aparelhado para a grande conquista? Parece que sim. Seu plantel é dos melhores. A recuperação de Murilo, o feliz lançamento de Roberto, a estrela de Carbone, o precioso reforço consubstanciado em Mario e Sula são fatores que vieram contribuir, em muito, para facilitar a sua tarefa. Tecnica e taticamente, porem, há ainda o que fazer. Falta ajustar a maquina, a fim de que ela subsista como peça inteiriça, não apenas pelos valores que a compõe. Não basta ter um punhado de bons craques. Urge estabelecer padrão. O Corintians tem firmado suas atuações com a chancela do jogo individual de seus homens, quando o que se exige é a adoção de planos taticos capazes de levá-lo ao triunfo mesmo na hipotese de que uma ou outra peça falhe.

Nunca, como agora, esteve tão proximo do titulo mas é preciso acabar com os "pais da bola" que amarram o jogo com pernicioso individualismo — Nada se pode dizer da retaguarda — Murilo, Roberto, Mario e Sula, preciosos reforços — Duas alas que são inuteis como alas — A situação de Baltazar — O entusiasmo e a fibra não excluem a necessidade de um esquema

Escrveveu ODILON C. BRÁS

Note-se, em primeiro lugar, a ausencia de um sistema nos movimentos da vanguarda. Tudo ali se faz individualmente, como se cada qual atuasse por conta propria. Não lhe notamos, na ultima apresentação, sequer uma descida em conjunto, dentro de um plano determinado. As escaladas se fazem em jogadas pessoais, vingando apenas pela boa forma que apresentam os seus elementos.

Claudio, Luizinho, Carbone e Mario parecem estranhos dentro da mesma equipe. Não combinam, não trocam passes nem a tiro. E' como se estivessem competindo, a ver quem se demora mais com a bola nos pés.

Isso, evidentemente, dá bons frutos enquanto todos estiverem jogando bem. Dá bons frutos e arranca entusiasticos aplausos. No momento, porem, em que o quadro tiver pela frente uma defesa armada, como a do Palmeiras, como a do São Paulo, os resultados podem não ser tão bons e os aplausos talvez se transformem em apupos. Se, ao contrario, houver um esquema de jogo, então as coisas se tornarão mais faceis, em qualquer circunstancia.

Da defesa nada se pode dizer. Tanto com Murilo e Roberto, quanto com Homero e Julião, a retaguarda apresenta-se com a necessaria consistencia, a começar por Gilmar, que parece haver conquistado definitivamente o posto. Tem atuado com grande personalidade, infundindo confiança e respeito. Firme a zaga, bons os medios laterais e otimo Touguinha, cujo unico defeito é querer fazer mais do que lhe compete, defeito velho, que tem lhe custado, invariavelmente, exausião e criticas. Na ofensiva, entretanto, continuamos a pensar que se torna indispensavel uma providencia para acabar com os "pais da bola". O Corintians tem duas alas que são inuteis como alas. Claudio e Luizinho na direita, Carbone e Mario na esquerda, são jogadores de caracteristicas iguais, portanto incapazes de funcionar como alas, com a eficiencia que é de se pedir. A solução, nesse caso, salta aos olhos. Trata-se, tão somente, de passar Carbone para a meia direita e Luizinho para a meia esquerda. Este terá a incumbencia de lançar Mario, não o Mario malabarista o fintador que tem atuado nos ultimos jogos, mas o Mario lucido na area, bom chutador e valente, capaz de resolver as paradas mais dificeis. Enquanto isso Claudio lançará Carbone.

Talvez com isso se resolvesse, sem maiores cuidados, a situação de Baltazar, que tem sido sacrificado no comando de uma ofensiva onde cada qual se comanda por conta propria, sem o menor sentido de conjunto. Talvez que, com o entrosamento dessas alas, sobrasse maior campo para as evoluções do centro-avante, que é tão bom artilheiro quanto Carbone, mas que não tem sido aproveitado devidamente. Dir-se-ia que Baltazar perdeu a função no conjunto.

Não concordamos com quem afirma que o padrão do Corintians sempre foi a "falta de padrão". Isso é um paradoxo, que não aceitamos. O entusiasmo, a fibra, a tradicional vibração da gente corintiana, não excluem a necessidade de um esquema, sobretudo nesta epoca de chaves e contra-chaves, de táticas e contra-táticas. Estamos certos de que o Corintians tem "pinta" de campeão. Nestes ultimos anos, nunca esteve tão proximo do titulo. Mas que não cruze as mãos a espera de vitorias faceis!

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

MUITO BEM, ALFREDO!

De outra feita, com intuitos construtivos, tivemos oportunidade de citar que Alfredo vinha incidindo num grave defeito: o dos "driblings" no setor da grande area de seu proprio quadro. Defeito prejudicial e de resultados imprevisiveis, que poderia ocasionar a perda da bola, trazendo consequentemente perigo ao seu reduto final, já que, nessas ocasiões, os seus companheiros estariam esperando a jogada na frente e seriam apanhados quase desprevenidos.

Agora, embora tenha sido um adversario do quilate do Comercial, Alfredo compreendeu a inutilidade daqueles lances. Procurou sempre servir um colega nas alas ou na frente, produzindo, assim, o necessario para um futebol mais pratico e vantajoso em seu beneficio e no do proprio quadro.

Construiu e defendeu com relativa facilidade, jogando dentro de uma comodidade impar. E, repetimos, não deve ser levada em consideração aqui a debilidade do adversario, uma vez que essas provas devem ser feitas justamente em tais ocasiões, principalmente porque chega o jogador à conclusão de que efetivamente estava errando.

Com isso, ganhou o quadro em potencial ofensivo, sentindo-se mais apoiado na vanguarda e mais confiante na defensiva. Nos proximos compromissos, Alfredo deverá manter o mesmo diapasão de jogadas, visando caminhar sempre para a frente, mesmo porque "para frente é que se anda" e se deve proporcionar possibilidades maiores à vanguarda, com jogo de primeira. Quando houver necessidade do "dribling", este deverá ser em sentido avançado e nunca como o vinha fazendo o joven centro-médio sampaulino.

Asim como nos referimos àquele defeito, hoje somos os primeiros a bater palmas a Alfredo. Ele compreendeu nosso intuito, imprimindo sentido mais vivo e normal à sua atuação em busca de um fim que visa manter o quadro no ataque o maior tempo possivel.

O MUNDO EM FOCO

QUANDO OS VEREMOS DE NOVO?



BENITEZ, AQUELE DO SUL-AMERICANO DE 49 — O leitor deve estar lembrado do meia esquerda da seleção guarani do ultimo sul-americano realizado em 49 no Brasil. Benitez, que fez furor como elemento de primeira grandeza de sua equipe. Nem bem terminara o certame, lá se foi o jogador, juntamente, com Gavilan, para o Boca Juniors, de Buenos Aires. Hoje, com ambiente formado entre os portenhos, Benitez é julgado elemento indispensavel ao plantel azul e ouro.

JOSÉ FILGUEIRAS, ZAGUEIRO DE SELEÇÃO — José Filgueiras chama-se o atual zagueiro esquerdo do Huracan, de Buenos Aires, que se especializou na marcação do ponteiro direito. É classificado como o numero 1 de toda a Argentina e tanto isto é verdade que, convocado para a seleção de seu país, tomou parte nos ultimos internacionais contra a Inglaterra e Escocia, efetuados na Europa. Veio do Racing e forma com Colman, zagueiro central do Boca Juniors, a parelha titular.

SUED, O QUE BARROU LOUSTAU — Ezra Sued é o extrema esquerda do Racing e considerado o melhor em sua posição. Tem revezado com o veterano Loustau no posto, mas há quem o classifique como superior, embora aquele leve a vantagem da maior experiencia e, sobretudo, de ser o meia esquerda titular seu antigo companheiro de todas as seleções: Angel Labruna. Sued, alem do esplendido futebolista que é, tornou-se comerciante, com a aquisição de uma casa de sedas em Buenos Aires.

RUGILLO, TÃO GRANDE QUANTO SEUS ANTECESSORES — Os argentinos sempre se ufanaram de possuir grandes homens no guarnecimento de suas metas. Vaca, Ogando, Gualco e tantos outros foram craques de eficiencia impar. E, como não podia deixar de ser, Rugilo o atual goleiro do Velez Sarsfiel e da seleção argentina confirmou ser digno substituto de tão esplendidos ases. Na ultima partida realizada em Londres com a Inglaterra, Rugilo foi considerado a figura maxima.

GARCERON, O SUBSTITUTO DE VILLA — Luiz Villa, o atual centro-medio do Palmeiras, foi negociado pelo Estudiantes de La Plata, em virtude de modificação no sistema de jogo, já que o homem daquela posição passaria a jogar recuado. Não se adaptando Luiz Villa, veio para o Brasil, enquanto o seu clube lançou Garceron, o qual chegou até a ser convocado para a ultima seleção portenha que foi à Europa, num jogo que foi classificado, pelos argentinos, é claro, como o jogo do seculo.



Quem o vê, nervoso e agitado em campo, não poderá fazer uma ideia de como Luizinho vive em casa. É um cidadão pacifico, que gosta de apreciar o pôr do sol, cuidar das flores e perde horas e horas brincando com o sobrinho, que é um de seus grandes fãs. Assim é Luizinho, modesto, e bem humorado em casa, antitese do temperamental que todos conhecem



Dona Margarida é a fã numero um

VAI ACABAR ESTE ANO O FATALISMO DO S. PAULO



"Seu" Gabriel é o fã numero um

Esse menino não cria juizo, gritava o "seu" Gabriel — Luizinho, porem, era um filho extremoso e muito bom aluno — Claudio e Colombo, presente e passado — "Nasci no Corintians, lá quero viver" — Alegrias e decepções de um jovem craque — 700 cruzeiros por mês, e olhe lá! — Desde 1945 o Corintians não vence o São Paulo no campeonato, mas essa alegria dos tricolores vai acabar... — O fan numero um de Luizinho torce pelo radio, porque tem medo de brigar em campo

Quando Luzinho cabulava as aulas para ir jogar futebol, "seu" Gabriel ficava enfezado. "Esse menino não cria juizo". Dali a pouco chegavam os visinhos, reclamando contra vidros quebrados e não havia outro remedio senão mandar colocar vidros novos em quase todas as vidraças das redondezas. Isso, porem, não era tudo. Muitas vezes o menino deixava os sapatos e até as roupas nos campos. Voltava esfogueado, feliz e com a sua alegria cheia de saude fazia morrer a bronca do velho, antes de nascer. "Driblei dez, hoje!" O pai acabava sentindo orgulho. Puxa vida! Seu filho fintava dez sem perder a bola! Assim, pouco a pouco o "seu" Gabriel Luiz Trochilo foi tomando gosto pelo futebol. Foi-se acostumando às vidraças quebradas, aos sapatos perdidos, às aulas cabuladas, mesmo porque Luizinho, apesar de tudo, era um aluno aplicado e um filho extremoso.

— o —

Hoje Luizinho tem 21 anos. Completou a maioridade no dia 7 de março de 1930. Já tem, entretanto, sete anos de futebol. Começou no Juvenil Corintians, em 44. Tinha, então, apenas 14 anos, mas já sabia judiar de muita gente grande. Era o mesmo satanazinho de hoje com suas fintas desconcertantes, com seu genio, com suas reclamações e tudo o mais. Aquele "tico" de gente tomava conta do campo. Pouco depois passou para o quadro de aspirantes. Nasceu, então, uma ala que se tornou famosa. Luizinho e Colombo eram o terror dos adversarios. De vez em quando ainda atuam juntos, na equipe principal, mas não mais formando ala. Colombo permanece na esquerda. Luizinho agora é da direita. Tem Claudio por companheiro.

— o —

Estavamos pensando nessas coisas quando batemos à porta de Luizinho, lá na longinqua Vila Carrão. Seu pai veio recebernos e, ao reconhecer a reportagem mandou preparar umas sardinhas, providenciou uma cervejinha gelada e foi chamar o filho. Luizinho, fora do campo, é outra pessoa. Rapaz simples, que fala sem afetação, compenetrado de seus deveres. Sabe onde tem o nariz. Não se fez de rogado quando lhe pedimos que contasse algumas passagens de sua carreira.

— o —

"Sou muito moço, sabe? Teho pouco o que contar. Que posso dizer? Sinto-me no Corintians com em minha propria casa. Aliás, a bem dizer, nasci lá. Estou satisfeitissimo por ser titular, sobretudo formando ao lado de um companheiro como Claudio, sem duvida um dos maiores atacantes do Brasil. Às vezes, entretanto, relembro com saudades os tempos em que jogava com Colombo, nos juvenis e mais tarde nos aspirantes. Tempos que já passaram, não é verdade? Sobre meu contrato, posso dizer que terminará no fim do ano. Tenho recebido muitas propostas, mas a nenhuma dei ouvidos. Por minha vontade, permanecerei no Corintians".

— o —

Como todo profissional de futebol, moço ou velho, Luizinho tem as suas maguas e as suas alegrias. A grande decepção foi a perda do Rio-São Paulo este ano, depois de estar o Corintians com o titulo à vista. Aquelas partidas finais, contra o Palmeiras, ainda estão atravessadas na sua garganta. Alegrias, teve muitas. Cada vitoria representa uma alegria. Cada gol uma parcela desse contentamento que é natural com quem joga pelo prazer de jogar. Luizinho espera atuar durante muitos anos ainda. Prétende ficar rico com o dinheiro ganho nos campos. Já tem a sua casinha. Parte do dinheiro era sua. Outra parte o "velho" Gabriel adiantou. "Seu" Gabriel orienta os negocios do filho. É ele quem guarda os cobres dos premios e ordenados, na Caixa Economica. Dá a Luizinho 700 cruzeiros e de vez em quando uns "quebrados", para ele levar a pequena ao "matinée", quando o caixa estoura.

— o —

O pai não faz muita questão, mas a mãe de Luizinho quer vê-lo casado. Não que ela receie que o filho se perca. Ela sabe que Luizinho é ajuizado, que não quer outra diversão alem do proprio futebol. Ele vive do futebol e para o futebol. Fora disso, apenas um cinema, de vez em quando, e teatro uma vez por ano. Fuma muito pouco. Não bebe. Portanto, não causa preocupações. Ela quer que ele case porque já pensa nos netinhos, tambem levados e ariscos, a quebrar vidraças de visinhos e perder sapatos nas peladas. É o instinto da avó que se manifesta, imperioso, irremediavel na sua ansia de carinho.

— o —

Desde 1945 o Corintians não vence o São Paulo no campeonato. Luizinho sabe disso e faz figa quando se lembra. Em certames oficiais, ele somente jogou duas vezes contra o tricolor. Perdeu uma e empatou outra. Acha, porem, que já é tempo de acabar com a "guigne" que persegue o seu clube. "Este ano não vai ter disso não". O Corintians está no pareo pela conquista do titulo. Lider invicto. Não há de querer perder a posição e a invencibilidade contra o velho rival. Essa historia de adversario fatalista não pode continuar.

— o —

Não é só o São Paulo que Luizinho tem ganas de vencer. O Palmeiras tambem está na sua lista. Há de acertar contas com ambos este ano, mesmo porque o Corintians está com 15 jogos invictos. Este ano o Campeão do Centenario começou com o pé direito. Não perdeu para os pequenos, como no ano passado, em que se distanciou por causa de algumas derrotas incriveis. Onde já se viu empatar com o Nacional? Ainda por cima no Parque São Jorge!

— o —

Agora vai ser diferente. O quadro melhorou muito, principalmente o ataque, com a inclusão de Carbone. Luizinho diz isso com sinceridade, e explica: "Muitos acham que não damos o necessario apoio a Carbone. É um exagero! Tudo resulta do nosso tipo de jogo. Eu e Claudio prendemos a bola na direita até que se abram brechas. Então, lançamos os companheiros, com maiores possibilidades de exito. É como essa historia de individualismo. Muitas vezes somos obrigados a dar uma finta, sobretudo no meu caso, que sou franzino e não posso aguentar o "corpo a corpo". Reconheço que, às vezes, me excedo, mas, que fazer? E' algo que está acima de minhas forças. Em todo caso, vou ver se consigo melhorar, pelo menos para agradar meu pai, que torce apaixonadamente com o ouvido colado ao radio. É o maior fan que tenho".

NÃO CONVENCEU AINDA O SÃO PAULO

A linha media continua preponderante — Bauer, um capitulo à parte, esquecendo o apoio — Alfredo vai progredindo e Noronha dificilmente perderá o cetro — A incognita da zaga — Augusto demonstrou que fez falta contra o Santos — Mandu' nunca foi preparador — Alvaro poderá melhorar — Para que falar dos extremas?

O S. Paulo apresentou-se melhorado ante o Comercial, principalmente porque o trio atacante demonstrou maior acerto pratico no jogo profundo, embora ainda com defeitos de grande monta.

Talvez o desapoio total dos extremas e o quase nenhum senso ofensivo da intermediaria, que preferiu, mormente Bauer, manobrar sempre somente até a linha divisoria do gramado, tivesse ocasionado as falhas que chegaram a se notar.

Não está ainda o São Paulo, isso é incontestavel, com o esquadrão armado, como seria de desejar, já porque sua zaga ainda continua sendo ponto fragil. Já porque seu ataque, mesmo empregando a tatica do jogo profundo, demonstrou claramente que carece de valores mais positivos.

E' verdade que, face às suas atuações anteriores, o São Paulo melhorou, embora não se possa aquilatar perfeitamente o real valor dessa melhora, tendo em vista a fraqueza patente do quadro que se lhe antepôs

—oOo—

A linha média continua sendo o setor mais firme de todo o "onze", em que pese não se apresentar Bauer jogando tudo o que sabe. O grande médio da Copa do Mundo, que chegou a ser considerado o melhor entre os melhores, nem de leve apoiou como talvez, só ele sabe fazer. Não assistimos uma vez siquer aquelas suas descidas espetaculares até o limite da area adversaria.

Somente queremos frizar que Bauer sabe e pode jogar no apoio mais do que o fez, pois qualidades e classe lhe sobram para isso, já que, com todo o vigor de seu jogo, não possui competidor no territorio nacional.

Alfredo, por seu turno, está perfeitamente enquadrado no setor e corresponde, sem maiores cuidados, ao verdadeiro quilate de grande jogador que o São Paulo exige para a posição, enquanto Noronha, dentro daquela sobriedade e segurança tão caracteristicas, não dará chance tão cedo a qualquer outro que lhe queira disputar a posição.

A zaga sim, no setor defensivo, mesmo contando com a boa vontade de Saverio, está a exigir grandes cuidados.

Pixo, que nos desculpem a opinião, não é o homem talhado para a dificil posição de zagueiro central.

Poderá jogar contra um Comercial ou Nacional, poderá mesmo sair-se bem nessas partidas mais faceis, porem faltam-lhe possibilidades para tomar verdadeiramente conta da posição. E, alem do mais, da falta de qualidades para integrar um conjunto como o do São Paulo, sem favor um dos maiores clubes do Brasil. Pixo deu para querer fazer classe. Vimo-lo perder bolas isoladas, quando, não fosse a cobertura de Noronha e Saverio e dispusesse o Comercial de melhores valores atacantes, os resultados poderiam ser perigosos para seu goleiro.

Entretanto, Pixo vem sendo um substituto eventual, mas urge que o efetivo Mauro seja posto em fórma fisica e técnica, principalmente porque se aproximam os cotejos mais duros e há necessidade, assim, de um valor real para a feição que o jogo possa oferecer.

Saverio, tambem, não é o zaga ideal tecnicamente, mas sobram-lhe disposição e fibra para cobrir suas deficiencias tecnicas. Ademais, Saverio marca com regularidade e, assim, poderá dar conta do recado.

Sobre Poy será desnecessário falar, já que está em boa forma e, efetivamente, é um goleiro de qualidades. Em ultimo caso, Mario aí está para fazer o revezamento no arco.

* * *

Muito torcedor pensará, a estas horas, que o São Paulo tem resolvido já todos os seus grandes e quase insoluveis problemas da vanguarda. Reside essa confiança, entretanto, grande engano!

Notamos, é verdade, alguma melhoria na ofensiva, melhoria que, para nós, não chegou a convencer. Houve, logicamente, mais cavação no jogo e sentido mais franco das fugas em profundidade. Mas, mesmo assim, não está o São Paulo com pelo menos metade da vanguarda que um grande quadro deve e tem que possuir.

Alcino completamente apagado, sem classe e técnica, nos faz pensar o porque de sua contratação, quando se deixou fugir Friaça. E o estreante Lafaiete? Tambem, como o extrema direita sem presença dentro da cancha Procurou acertar, acompanhando um ritmo que não possui Acrescente-se que, além do mais, faltou-lhe senso maior das deslocações, aquele sentido inato do verdadeiro craque de procurar fugir ao seu marcador. Numa posição ingrata como é a de extrema esquerda. Lafaiete deixou-se ficar como que paralisado em seu setor, sem que, nenhuma vez, se tivesse visto infiltrar-se pelo centro, mesmo quando Alvaro descambava para a esquerda. Andou chutando forte algumas bolas, embora por cima da méta, mas, inegavelmente, não parece ser o jogador que o São Paulo necessita. Teixeirinha, a nosso ver mesmo veterano, é-lhe superior muitos furos, assim como aos demais extremas que já tem passando pelo plantel sampaulino.

O trio central, como todo o ataque, teve em Augusto o seu melhor elemento. Vivo e entrador, é um perigo constante a acossar a defesa contraria em qualquer setor recuado do adversário, correndo mesmo em todos os cantos, em rápidas deslocações a procura de brechas, durante os noventa minutos da peleja. Falta-lhe classe, é verdade. Mas é o tipico jogador que não foge aos "entreveros", é o que luta com todas as forças, suando a camisa em busca da vitoria. Entre os atacantes que o São Paulo possui, Augusto merece as honras de efetivo do centro do ataque ou da "ponta de lança".

Alvaro não saiu-se de todo mal, principalmente nas bolas altas e na relativa facilidade com que arremata com ambos os pés. E' "verde" ainda, mas já que o trouxeram para envergar a camisa tricolor, poderá, melhor entrosado, render mais do que o fez contra o Comercial.

Mandu, mesmo que muita gente assim o julgue, não é nem chegará a ser um preparador por excelência. Notamos mais no ex-piracicabano qualidades para jogar na frente, a dar combate aos adversários em todo o setor da área e, desde que seja bem aproveitado, a marcar tentos.

* * *

Em linhas gerais, foi isto que vimos no São Paulo, onde persistem as falhas e a fragilidade de setores. Já tivemos mesmo ensejo de citar que os sampaulinos estão a necessitar de craques feitos e não de homens que o poderão (muitas talvez não passar de tentativas) ser.

O campeonato paulista está já em plena vigência e, muito dificilmente, conseguirá o tricolor reforços acentuados para o plantel atual. Assim, o jeito será mesmo continuarem os esforços e tentativas que tragam dias melhores, embora não estejamos tão certos que esses dias chegarão, tantas têm sido as experiências, tantos têm sido os erros táticos e técnicos.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
— que serão prontamente atendidos —

REAJA BRANDÃOZINHO

Brandãozinho, que tantos jogos bons fez no Palmeiras, antes da contratação de Rodrigues, foi afastado do quadro ainda em forma. Apenas cedeu o seu lugar para um homem julgado tecnicamente superior. Não há razão, por isso, para desanimo de sua parte. Brandãozinho tem treinado e se mantido em forma fisica. Mas queremos lembrar-lhe que isso não basta, se quizer voltar. O seu retorno é possivel, como se constatou no segundo tempo do jogo com a Portuguesa, quando o ataque precisou ser revolvido para surgir a vitoria. Rodrigues foi para a direita, indo Canhotinho para a ponta esquerda, Ponce para a meia e Liminha para o centro.

Isso quer dizer que houve necessidade de mudança. E como aconteceu domingo, pode acontecer mais vezes. O seu concurso, de uma hora para outra, pode ser necessario. E' preciso que nessa hora ele esteja em toda a posse de sua tecnica. Para isso lhe recomendamos que, embora jogando nos aspirantes, se empnhe com mais afinco e faça força por aparecer com destaque, porque o tecnico o verá e alem do tecnico, a imprensa, o publico, que formarão um conceito que tornará possivel ou pelo menos facilitará a sua volta. Mas para isso é preciso que se esforce e faça por merecer citação.

FELIZ AQUISIÇÃO

Pinhegas ressurgiu no Santos, após ser dado como liquidado no Rio. Por ocasião de sua transferencia, pouca gente acreditava na sua recuperação. No entanto, Pinhegas soube reagir e ganhar com meritos a posição de titular. Posteriormente, o campeão da tecnica e disciplina trouxe Tite, que se revelou no Fluminense. Chegou o jogador em situação identica a de Pinhegas. Nada mais representava do que uma simples promessa. Suas primeiras atuações conveceram e ganhou com meritos a posição, forçando a deslocação de Pinhegas para a direita e, a seguir, o seu afastamento. Tite já se firmou, mercê de convincentes exibições. Oportunista, passando com acerto, veloz e malicioso, Tite aparece como jogador de seleção. No entanto, não perdeu ainda a mania do exibicionismo. Prende em demasia, a bola, abusando das fintas desnecessarias. Seria conveniente que jogasse mais para a equipe, Dessa maneira, poderia ser mais util,

TEMA OBRIGATORIO

Entramos na semana do classico São Paulo vs. Corintians e o tema do momento, naturalmente, envolve a tradição do sugestivo choque e a posição de lider que o Corintians ostenta, garbosamente. Perguntas os torcedores, mal podendo esconder a agitação: poderá o alvi-negro quebrar a tradição, derrotando o triocolor no certame, pela primeira vez, depois de 1945? Os corintianos confiam na atual equipe, e naturalmente estão com os olhos postos na vitoria, que será, por assim dizer, mais um grande passo no sentido do titulo, mas estão possuidos de natural receio, porquanto a historia nos conta que o São Paulo sempre acerta quando enfrenta o Corintians no campeonato. Os sampaulinos, por sua vez, aguardam o choque de domingo com interesse, porquanto sabem que uma vitoria, nesta altura, contara um lider da marca do Corintians valerá pela reabilitação das jornadas apagadas que têm marcado a sua trajetoria neste certame.

O importante, portanto, é saber se o Corintians reune condições para vencer. Parece evidente que sim. Pelo menos, suas vitorias têm tido a marca de uma eficiencia maior, de uma ascensão que embora lentamente, vai se operando no seu conjunto. Embora os seus defeitos não sejam poucos, principalmente no que tange aos movimentos coletivos, há grande confiança na sua equipe. Se Nilton, por um desses milagres que às vezes acontecem, conseguir eliminar o individualismo do ataque, fazendo com que Claudio, Luizinho e Mario joguem de primeira procurando aproveitar o senso de oportunismo de Carbone e Baltazar, então é quase certo que o São Paulo sossobrará, porque lhe faltam recursos para aguentar, durante noventa minutos, a pressão contraria. E essa pressão certamente virá, porque, praticamente sem ataque, o tricolor firma sua atuação exclusivamente na retaguarda, a qual resiste enquanto pode, mas não é de ferro, nem pode arcar com todo o trabalho, tarefa que é superior ás suas forças.

Se, entretanto, a ofensiva do Corintians continuar a apresentar aqueles três homens no papel de artistas, com fintas inuteis, então haverá uma chance ao São Paulo. De qualquer forma, para os dois clubes é de grande significação o classico de domingo. O Corintians necessita do triunfo, não apenas pelos dois pontos em jogo, mas, sobretudo, porque o mesmo lhe dará maior personalidade. E' um lider, mas está precisando de uma vitoria maiuscula, que fortaleça seu moral, ainda mais, e tranquilize de uma vez por todas a torcida. Quanto ao São Paulo, tem se aguentado à custa dos maiores sacrificios, fazendo experiencias sobre experiencias, sem encontrar o padrão que lhe fugiu há muito tempo. Outra derrota, nas atuais circunstancias, poderá ser a gota d'agua que fará extravasar a tormenta que se visinha, lenta mas ameaçadoramente.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PONTE PRETA . . 3 PORT. SANTISTA 0	PORTUGUESA SANTISTA: Andu; Seixas e Olavo; Nestor, Cornelio e Nelson; Tiãozinho, Zinho, Vaguinho, Baia II e Rubens. PONTE PRETA: Ciasca; Bruninho e Salvador; Manoelito, Diaz e Inglês; Isabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Roverio.	Leló ao 1', Moacir aos 15'. Na segunda fase: Isabelino aos 28'.	Cr$ 33.730,00. Juiz: Lindberg (regular).	Ao disputar uma bola com Isauldo, Seixas contundiu-se seriamente, tendo fraturado a perna.	Lelé, Manoelito, Isauldo, Cornelio e Moacir.
RADIUM . . . . 3 NACIONAL . . . 2	RADIUM: Caju; Agnaldo e Olegario; Baia, Gonçalves e James; Bagunça, Beijinho, Sturaro, Lara e Ari. NACIONAL: Furlan; Nino e Lorico; Wallace, Helio e Riveti; Cicareli, Charuto, Sampaio, Elson e Paulo.	Sampaio aos 4', Sturaro aos 7', Charuto aos 18', Sturaro aos 29'. Na segunda fase: Sturaro aos 11'.	Cr$ 11.542,50. Juiz: Andersson (fraco).	O Nacional apresentou otimo primeiro tempo, jogando inteligentemente. Todavia, caiu de produção no segundo, evidenciando falta de preparo fisico.	Sturaro, James, Olegario, Lorico e Helio.
JABAQUARA . . 2 GUARANI 1	JABAQUARA: Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Abdala e Feijó; Alemão, Barbui, Juarez, Clovis e Osvaldinho. GUARANI: Dirceu; Herbert e Turcão; Alcides, Santo Antoninho e Gamba; Bota, China, Renato, Harri e Maurinho.	Na 2.ª fase: Barbui aos 10', Turcão aos 20' e Barbui aos 33'.	Cr$ 24.350,00. Juiz: Ahkner (bom).	Finalmente, o Jabaquara venceu. Seu triunfo foi merecido, constituindo a maior surpresa da rodada. Venceu, pois, pela primeira vez.	Santo Antonio, Alcides, Mauro, Arnaldo e Barbui.
SÃO PAULO . . . 3 COMERCIAL . . 0	SÃO PAULO: Poy; Saverio e Pixo; Bauer, Alfredo e Noronha; Alcino, Augusto, Alvaro, Mandu e Lafaiete. COMERCIAL: Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Bolinha e Clovis; Paulista, Pian, Severo, Jonas e Miguel.	Augusto aos 15'. No segundo tempo: Alvaro aos 6 e Mandu aos 25'.	Cr$ 128.745,00. Juiz: Ahlner (regular).	Lafaiete e Alvaro estrearam. O centro-avante impressionou regularmente, enquanto que o ponta esquerda, menos feliz, não chegou a justificar a escalação.	Noronha, Saverio, Bino, Augusto e Belacosa.
PALMEIRAS . . . 1 PORT. DE DESPORTOS . . . 0	PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Canhotinho, Ponce de Leon, Jair e Rodrigues. PORTUGUESA DE DESPORTOS: Muca; Haroldo e Jacob; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Rubens, Renato, Pinga e Simão.	Rodrigues (penalte) aos 2 minutos e meio do segundo tempo.	Cr$ 585.990,00. Juiz: Sjoberg (bom).	A modificação introduzida no ataque do Palmeiras, na segunda fase, deu otimos resultados. Com Liminha, no centro, melhorou sensivelmente a sua produção.	Muca, Santos, Ceci, Fiume, Jair e Juvenal.
SANTOS . . . . 2 XV DE NOVEMBRO 1	SANTOS: Leonidio; Helvio e Atilio; Nenê, Pascoal e Ivan; Cento e Nove, Antoninho, Cilas, Odair e Tite. XV DE NOVEMBRO: Fernandes; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Aedo; Jairo, Moreno, Genê, Gatão e Antonio Carlos.	Gatão aos 23' e 109 aos 43'. Odair aos 23', da segunda fase.	Cr$ 42.675,00. Juiz: Andersson (regular).	Os jogadores do XV provocaram atrito. O jogo ficou paralizado 58 minutos por falta de interprete. O consul sueco em Santos, chamado às pressas, em sua casa, resolveu o assunto.	Leonidio, Helvio, Ivan, Fernandes, De Sordi, Idiarte e Gatão.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS: 1.o — Fernandes (XV de Novembro); 2.o — Muca (Portuguesa de Desportos); 3.o — Leonidio (Santos); 4.o — Furlan (Nacional); 5.o — Gilmar (Corintians); 6.o — Fabio (Palmeiras); 7.o — Poy (S. Paulo); 8.o — Mauro (Jabaquara); 9.o — Dirceu (Guarani); 10.o — Ciasca (Ponte Preta); 11.o — Caju (Radium); 12.o — Bino (Comercial); 13.o — Caxambu (Juventus); 14.o — Andu (Portuguesa Santista).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — De Sordi (XV de Novembro); 2.o — Helvio (Santos); 3.o — Murilo (Corintians); 4.o — Herbert (Guarani); 5.o — Salvador (Palmeiras); 6.o — Bruninho (Ponte Preta); 7.o — Haroldo (Portuguesa de Desportos); 8.o — Nino (Nacional); 9.o — Domingos (Jabaquara); 10.o — Saverio (São Paulo); 11.o — Valussi (Comercial); 12.o — Aguinaldo (Radium); 13.o — Luizinho (Juventus); 14.o — Seixas (Portuguesa Santista).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Juvenal (Palmeiras); 2.o — Idiarte (XV de Novembro); 3.o — Salvador (Ponte Preta); 4.o — Belacosa (Comercial); 5.o — Lorico (Nacional); 6.o — Arnaldo (Jabaquara); 7.o — Alfredo (Corintians); 8.o — Olegario (Radium); 9.o — Jacó (Portuguesa de Desportos); 10.o — Olavo (Portuguesa Santista); 11.o — Atilio (Santos); 12.o — Turcão (Guarani); 13.o — Pascoal (Juventus); 14.o — Pixo (São Paulo).

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Santos (Portuguesa de Desportos); 2.o — Manuelito (Ponte Preta); 3.o — Alcides (Guarani); 4.o — Idario (Corintians); 5.o — Valdemar Fiume (Palmeiras); 6.o — Nenê (Santos); 7.o Cardoso (XV de Novembro); 8.o — Bauer (São Paulo); 9.o — Bahia (Radium); 10 — Og (Juventus); 11.o — Olegario (Jabaquara); 12.o — Belfare (Comercial); 13.o — Wallace (Nacional); 14.o — Nestor (Portuguesa Santista).

CENTROS MEDIOS: 1.o — Touguinha (Corintians); 2.o — Luiz Villa (Palmeiras); 3.o — Santo Antonio (Guarani); 4.o — Helio (Nacional); 5.o — Gonçalves (Radium); 6.o — Alfredo (São Paulo); 7.o — Cornelio (Portuguesa Santista); 8.o — Pascoal (Santos); 9.o — Abdala (Jabaquara); 10.o — Dias (Ponte Preta); 11.o — Armando (XV de Novembro); 12.o — Brandãozinho (Portuguesa de Desportos); 13.o — Osvaldo (Juventus); 14.o — Bolinha (Comercial).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o - Ceci (Portuguesa de Desportos); 2.o — Roberto (Corintians); 3.o Noronha (São Paulo); 4.o — James (Radium); 5.o — Ivan (Santos); 6.o — Dema (Palmeiras); 7.o — Inglês (Ponte Preta); 8.o — Clovis (Comercial); 9.o — Aedo (XV de Novembro); 1.o — Nelson (Portuguesa Santista); 11.o — Riveti (Nacional); 12.o — Feijó (Jabaquara); 13.o — Gamba (Guarani); 14.o — Nesio (Juventus).

EXTREMAS DIREITAS: 1.o — Claudio (Corintians); 2.o — Liminha (Palmeiras); 3.o Julio (Portuguesa de Desportos); 4.o — Bagunça (Radium); 5.o — Jairo (XV de Novembro); 6.o — 109 (Santos); 7.o — Bota (Guarani); 8.o — Isabelino (Ponte Preta; 9.o — Alemão (Jabaquara); 10.o — Castro (Juventus); 11.o — Hamilton (Nacional); 12.o — Tião (Portuguesa Santista); 13.o — Alcino (São Paulo); 14.o — Paulista (Comercial).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Lelé (Ponte Preta); 2.o — Antoninho (Santos); 3.o — Augusto (Santos); 4.o — Luizinho (Corintians); 5.o — Moreno (XV de Novembro) 6.o — Edelcio (Juventus); 7.o — Charuto (Nacional); 8.o — Beijinho (Radium); 9.o — China (Guarani); 10.o — Barbui (Jabaquara); 11.o — Zinho (Portuguesa Santista); 12.o — Canhotinho (Palmeiras); 13.o — Piá (Comercial); 14.o — Rubens (Portuguesa de Desportos).

CENTROS AVANTES: 1.o — Isauldo (Ponte Preta); 2.o — Baltazar (Corintians); 3.o — Alvaro (São Paulo); 4.o — Sturaro (Radium); 5.o — Sampaio (Nacional); 6.o — Silas (Santos); 7.o — Genê (XV de Novembro); 8.o — Ponce de Leon (Palmeiras); 9.o — Renato (Guarani); 10.o — Juarez (Jabaquara); 11.o — Vaguinho (Portuguesa Santista); 12.o — Renato (Portuguesa de Desportos); 13.o — Osvaldinho (Juventus); 14.o — Severo (Comercial).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Jair (Palmeiras); 2.o — Gatão (XV de Novembro); 3.o — Carbone (Corintians); 4.o — Moacir (Ponte Preta); 5.o — Clovis (Jabaquara); 6.o — Harry (Guarani); 7.o — Elson (Nacional); 8.o — Nenê (Juventus); 9.o Mandú (São Paulo); 10.o — Bahia II (Portuguesa Santista); 11.o — Odair (Santos); 12.o — Pinga (Portuguesa de Desportos); 13.o — Jonas (Comercial); 14.o — Lara (Radium).

EXTREMAS ESQUERDAS: 1.o — Tite (Santos); 2.o — Manlio (Corintians); 3.o — Rodrigues (Palmeiras); 4.o — Antonio Carlos (XV de Novembro); 5.o — Maurinho (Guarani); 6.o — Leopoldo (Portuguesa de Desportos); 7.o — Noronha (Juventus); 8.o — Oswaldinho (Jabaquara); 9.o — Paulo (Nacional); 10.o — Ari (Radium); 11.o — Rubens (Portuguesa Santista); 12.o — Roverio (Ponte Preta); 13.o — Lafaiete (São Paulo); 14.o — Miguel (Comercial).

MAXIMOS e MINIMOS

QUADRO MAIS TECNICO: O Palmeiras, que suportou sem atropelos a reação final da Portuguesa e soube garantir a vitoria, que foi sem duvida merecida.

JOGO MAIS INTERESSANTE: Foi o classico Palmeiras vs. Portuguesa de Desportos. O S. Paulo, tanto quanto o Corintians anteriormente, venceu sem chegar a convencer plenamente, e o Santos acusou muitas falhas.

MAIS EMPOLGANTE DEFESA: Tite, deslocado para o centro, atirou violentamente, no canto oposto ao em que se encontrava Fernandes. Este, porem, saltou com grande intuição, mandando a bola a escantelo.

SENSAÇÃO DA RODADA: A paralização do jogo Santos vs. XV de Novembro, que ficou interrompido durante 58 minutos, por falta de... interprete.

GOL MAIS BONITO: O de Mandu, terceiro do São Paulo contra o Comercial. Alcino centrou da direita e o meia esquerda emendou de "sem pulo", espetacularmente.

CRAQUE MAIS PESADO: Turcão exagerou em Santos, cometendo varios "fouls" desnecessarios. Foi tão pesado ou mais do que Dema, que "segurou" Julio à custa de jogo violento.

O MAIS INDISCIPLINADO: Osvaldo, do Juventus, que aplicou um soco em Idario, tendo sido expulso.

O MAIS DESLEAL: Renato passou uma resteira em Jair, tanto mais desleal por ser absolutamente desnecessaria.

FALHA MAIS GRITANTE: A manutenção de Mandu como meia preparador, quando está visto que não se adapta à função que lhe querem impingir.

ZAGA MAIS DESTACADA: A do XV de Novembro, graças ao execelente trabalho de De Sordi, bem coadjuvado por Idiarte.

PIOR ZAGA: A do São Paulo, varias vezes envolvida pelo bisonho ataque do Comercial.

MELHOR LINHA MEDIA: A da Portuguesa de Desportos, que teve em Santos e Ceci dois valores extraordinarios.

MAIS FRACA INTERMEDIARIA: A do Comercial, que somente melhorou um pouco depois da expulsão de Bolinha. Apenas Clovis realizou alguma coisa de util.

MELHOR ATAQUE: Tendo sofrido varias modificações no segundo tempo, a ofensiva do Palmeiras melhorou bastante, realizando excelentes jogadas de primeira.

MELHOR ALA DIREITA: Jairo e Moreno, do XV de Novembro. Otimo o ponteiro, que estreou com sucesso. Muito bom, tambem, o meia direita.

MELHOR ALA ESQUERDA: Jair esteve espetacular, não tendo errado um lance em toda a partida. Tanto Rodrigues, no primeiro tempo, como Canhotinho no segundo, foram bons companheiros.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA: De Sordi, do XV de Novembro, que foi verdadeiro baluarte contra o Santos.

MENÇÃO HONROSA: Considerando-se as dificuldades da estréia, Alvaro portou-se muito bem contra o Comercial. Demonstrou que tem qualidades.

NUMERO UM DO CAMPEONATO: Com os nove pontos conquistados na rodada, Helvio ainda é o craque do certame. Tem Jair, todavia, a pequena distancia.

PIOR DA RODADA: Sempre mal colocado, Rubens foi o pior avante luso e o pior da rodada. Os torcedores ficaram irritados com a sua inconcebivel friesa.

O SANTOS ANDOU PERTO DE SOFRER UM COLAPSO

Leonidio, Helvio e Ivan as figuras que compreenderam o verdadeiro sentido do jogo — Não funcionou cóm regularidade a mola Antoninho — Ataque preso, facilitando a marcação contraria — Inexplorado o jogo para as extremas — Apoiadores que não chegaram a apoiar, exceção feita a Ivan — Incompreensão do que deve ser a contra-tatica — Mesmo dono do terreno, o Santos não soube explorar jogo ofensivo mais pratico

O futebol tem desses caprichos interessantes. Muitas vezes o quadro que melhor se apresenta no gramado não consegue fazer espelhar no marcador sua superioridade. E os resultados, nessas ocasiões, são mesmo incertos chegam duvidosos.

Foi o caso do Santos na peleja contra o "onze" de Piracicaba. Incontestavelmente, foi sempre superior, já que chegou a dominar o territorio do adversario na grande maioria dos noventa minutos. Entretanto, a diminuta infiltração na parte ofensiva ia ocasionando um marcador que, alem de fazer falhar os prognosticos, teria dado ainda o realce da vitoria de três homens, no caso Fernandes, De Sordi e Idiarte, sobre toda uma vanguarda e os jogadores de apoio da retaguarda.

Pecou o Santos, assim, no jogo avançado propriamente dito, já que sua ofensiva não chegou a se encontrar na cancha, não jogando, talvez metade daquilo que produziu contra o São Paulo. Silas e Odair, que são os homens em que se apoia todo o vigor do ataque, não tiveram real eficiencia e visão maior de infiltração, apresentando-se dentro de um clima tecnico obscuro, falhando até nos arremates e na distribuição do jogo para as cabeceiras laterais, já que o setor da area estava praticamente bloqueado pelo guarnecimento de zonas que o XV de Novembro empregou.

Antoninho, a mola mestra do conjunto, apesar de ter manobrado regularmente no centro da cancha, careceu daquela produtividade que lhe é peculiar, nunca chegando a compreender verdadeiramente que, dentro do sistema defensivo piracicabano, havia necessidade de procurar sempre vencer seu marcador, propiciando abertura de "brechas" por onde pudesse jogar a bola, para o aproveitamento profundo dos homens que jogavam na area.

Dentro desse prisma, os extremas ficaram isolados, uma vez que o Santos teimou mais no jogo central, sem noção maior do que seriam as incursões laterais e dos resultados que dai poderiam advir. Pelo menos seria a contra-tatica mais indicada para a feição que a peleja apresentava.

Nestas condições, 109 e Tite tiveram que viver mais a procura da bola, alem de se terem tambem preocupado com descidas individuais, já que os setores de apoio, exceção feita a Ivan, não proporcionaram atuação uniforme, com Pascoal e Antoninho ora fazendo boas jogadas, ora perdendo-se em tramas inuteis, muitas vezes em recuo sistematico do jogo, quando tudo estava a aconselhar se procurasse o caminho do campo contrario.

Sobrecarregado ficou o trio final embora o Santos tenha sido territorialmente superior, o perigo andou rondando a meta de Leonidio, que teve oportunidade de sair-se estupendamente em situações criticas, ocasionadas pela perda do couro no setor intermediario. Por outro lado, pôde ainda o Santos contar com um zagueiro da envergadura de Helvio, sem ter sido de eficiencia 100 %. Teve tempo e classe, no entanto, para guarnecer todo o limite da grande area e socorrer ainda as falhas que o seu companheiro de zaga andou cometendo. Aliás, justamente no setor esquerdo da defensiva, deve ser ressaltado tambem o bom trabalho de Ivan, tanto ofensiva quanto defensivamente. Não estivessem eles em tarde de inspiração, normal mesmo, e o Santos teria visto fracassar totalmente o pouco que produziu dentro do terreno tecnico.

Repetimos que o "onze" de Vila Belmiro mereceu a vitoria, principalmente porque chegou a dominar o adversario. Mas, depois daquela soberba vitoria ante o São Paulo, quando houve concatenação nos movimentos conjuntivos, justo seria se esperar rendimento mais amplo da equipe e nunca o decrescimo que se verificou.

Mesmo com os pecados da retaguarda, residiu no ataque o entrave maior às aspirações do Santos, embora não se deva esquecer que este não teve o apoio necessario dos apoiadores, onde somente Ivan preliou com regularidade, como já dissemos. Infelizmente, os nossos quadros ainda não compreenderam que o futebol de hoje necessita de mudança de tatica conforme se apresentar a feição da partida. Começa um quadro preliando de um jeito e, fatalmente, termina nas mesmas condições, nunca empregando ou tentando sistema outro que possa influir na quebra de uma defensiva, cerrada e compacta no limite da area, como no caso do XV de Novembro.

UTIL E REGULAR

Depois de um periodo menos lucido, Alcides, defensor do Guarani, voltou a equipe titular. Reapareceu regularmente, jogando com entusiasmo. Sua produção melhorou muito contra o São Paulo. Nesse prelio, Alcides foi um dos principais valores do "bugre" apresentando bom trabalho. Possui todas as qualidades para ser otimo elemento. Eficiente na defesa e util no ataque, o citado jogador deu maior estabilidade a intermediaria do alvi-verde de Campinas. Ainda domingo, no cotejo com o Jabaquara, quando o Guarani, em tarde menos favoravel não jogou como sabe, Alcides soube conduzir-se com a mesma regularidade, pontificando como um dos bons jogadores do quadro. Dedicado, lutando com classe e entusiasmo, jamais deu chance aos jabaquarenses. Firmou-se novamente. Aproveitou magnificamente a oportunidade, voltando a jogar como sabe. A continuar produzindo com a mesma eficiencia, Alcides, dentro em pouco, será um valor de grande utilidade.

OS CRAQUES JULGAM OS ARBITROS

Dividiram-se as opniões dos torcedores com relação à arbitragem do jogo Palmeiras vs. Portuguesa de Desportos. Uns, a classificam de boa; outros de regular, e ainda outros de sofrivel. Que diriam os jogadores que tomaram parte ativa da luta? A respeito, colhemos impressões de varios.

Ponce de Leon foi o primeiro a falar:

"Tecnicamente, a arbitragem, sem chegar a ser perfeita, esteve regular. Todavia, acho que o apitador deve ser menos espalhafatoso. Pareceu-me "cheios de truques". Como se agita! Quer demonstrar um rigor excessivo que está longe das suas caracteristicas reais. Afora isso, considero isento de critica seu trabalho. Apitou honestamente, procurando sempre acertar e, embora não tenho sido completamente feliz, seus erros não tiveram influencia no resultado".

Juvenal, julgando-o disse:

"A arbitragem foi boa. Acusou, na parte tecnica, defeitos que desaparecerão assim que consiga penetrar na "manha" dos nossos jogadores. Apita faltas, às vezes, com atrazo, beneficiando o infrator. Não me agradou a sua encenação nas marcações. Pareceu-me mesmo perfeito malabarista. Vira para todos os cantos, apontando depois o lado punido. Mesmo assim deu conta do recado. Mostrou honestidade e vontade de acertar, o que, alias, já é grande coisa".

Muca, a revelação, tambem opinou:

"Apenas regular foi a arbitragem do sueco Sjoberg. Não gostei da marcação do penalte, já que a falta não existiu. No mais, andou bem demonstrando um pouco de indecisão. Sua tarefa foi facilitada pelo comportamento dos jogadores. Houve lealdade e a disciplina nada deixou a desejar. O jogo foi movimentado e se houve algumas jogadas mais rispidas foi em virtude do entusiasmo com que se bateram os litigantes".

MELHORES SETORES

CORINTIANS — A linha media continua sendo o setor mais destacado do Corintians. A ausencia de Julião não tem sido sentida, em vista das performances segurissimas de Roberto, que vai ganhando confiança e cada vez mais se firma ao lado de Touguinha e Idario.

SÃO PAULO — Tambem no São Paulo predomina a linha media. Fraca a zaga, com Pixe claudicando bastante, e bastante falho o ataque, apesar do reforço de Alvaro, que se saiu bem, e Lafaiete, não aprovou.

PALMEIRAS — Tendo Fabio e Salvador melhorado bastante, em relação às suas ultimas partidas, o trio final do Palmeiras destacou-se dos demais setores, embora por pequena margem sobre a intermediaria, onde a volta de Luiz Villa e Fiuma produziram salutares efeitos.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Apesar da fraca atuação de Brandãozinho, que incorreu no erro de procurar marcar Jair de longe, foi o trio medio da Portuguesa a peça mais destacada.

SANTOS — Com Leonidio muito bom, com Helvio tambem bastante firme, destacou-se o trio final do Santos. Apenas Atilio não alcançou nivel recomendavel.

XV DE NOVEMBRO — Tambem no quadro piracicabano houve predominancia do trio final, graças ao trabalho perfeito de De Sordi, coadjuvado esplendidamente por Fernandes e Idiarte.

PONTE PRETA — Melhores notas para o trio central. Lelé chamou a atenção pela eficiencia nos tiros. Isauldo e Moacir pelo trabalho de concatenação das jogadas, feito sempre de primeira.

RADIUM — Prevaleceu o bom trabalho da intermediaria, contou com James em plano destacado, seguido de perto por Baia e Gonçalves.





ESPORTISTAS!

Não votem só pelo dever civico. O seu apoio deve ser dado a um verdadeiro amigo dos esportes.

ROBERTO GOMES PEDROSA

E' O SEU CANDIDATO — NA CAMARA MUNICIPAL FOI E SEMPRE SERÁ UM DEFENSOR DAS CAUSAS DIGNAS, DE TUDO QUANTO SE RELACIONAR COM O MAIOR PROGRESSO DOS NOSSOS ESPORTES!

COMO EU VI O

Palmeiras



O Palmeiras, contra Portuguesa, chegou mais perto de suas reais possibilidades. Vindo de uma atuação fraquissima contra o Radium, fez que muita gente duvidasse de seu exito com um quadro bem mais forte, como é o da Portuguesa. Confirmou-se, no entanto o velho lema que diz que no futebol se joga de acordo com o grau de classe e resistencia do adversario. Domingo foi assim. O Palmeiras não entrou em campo desprevenido, esperando uma refrega facil, previsão que o tinha prejudicado na partida anterior. Estimulado pela volta de Fiume, Villa e Liminha, foi outro quadro com furos acima do atabalhoado Palmeiras da semana retrazada. Houve, desta feita, conjunto, houve entrosamente, coordenação. Não houve tanta dispersão, tanta falta de orientação, Jair, como coluna mestra do ataque, se viu bem apoiado e servido para cumprir sua missão, que é, alias, bem ardua. O tirocinio de Villa facilitou-lhe o trabalho, endereçando-lhe boas bolas e mantendo com ele ligação esplendida, na faixa de terreno onde principiam os bons e maus ataques. A concepção dos "rushs", das pontadas que mais perigo causam à meta adversaria, é feita justamente na entrada do campo adversario, quando o médio de apoio entra em contacto com os seus avantes. Ali começa a tarefa de marcar tentos. Uma vez que o trabalho começado direito, pode-se esperar dele o exito. Desta vez na atuação do Palmeiras, esse setor, sem duvida, teve o maior destaque. So pelo motivo de uma defesa e de um ataque jogarem bem, não se há de garantir que ele ganhará um jogo. Ainda é preciso o perfeito entrosamente entre um e outro, que desfaça a divisão e torne os dois setores peças harmonicas de um só conjunto. E esse entrosamento houve no Palmeiras, Villa executou-o esplendidamente, se bem que para isso tivesse, diversas vezes, de se descuidar de Rubens. Mas o trabalho de cobertura foi bem executado, quando isso se deu. Fiume, facilitado pelo mau desempenho de Pinga, se viu em condições de exercer vigilancia previdente no centro do campo, permitindo a Villa um maior contacto com o ataque. No resto da defesa, aconteceu o que previramos. Salvador e Dema não tornaram a ser jogadores incertos e atabalhoados. Dema, principalmente, atuou muito bem. Salvador, ainda que mais fraco que seu companheiro, tambem subiu. Tiveram mais moral, mais presença de espirito embora ainda continuassem com falhas tecnicas que só o tempo e o esforço sanarão por completo. Salvador, por exemplo, foi vencido diversas vezes quando usou da pratica do "carrinho". Sabemos perfeitamente que, em muitas circunstancia, um marcador de ponta tem de usar desse recurso pelo modo com que investe o ponta, pelo lado e junto a lateral e não de frente, quando o trabalho de desarmaçã o tem mais campo para ser elaborado. Mas, em compensação, o adversario tambem só tem um lado do campo para operar. E' so admissivel o uso do "carrinho", portanto quando o marcador, por qualquer circunstancia, tiver perdido terreno na perseguição ao avante. Quando emparelhado, não. Que jogue a bola pela lateral, se não quer correr perigo, mas que o faça de pé, em condições de poder se corrigir, se falhar. Salvador que ouça o nosso conselho. Que deixe o "carrinho", ou que o aprimore ao ponto de executá-lo com certeza. Alem disso, porem, andou bem. Juvenal, na zaga, esteve firme na marcação de Renato, só permitindo a este maior desenvoltura quando recuado. Renato fê-lo constantemente, mas então, o que aconteceu foi que seu quadro prescindiu de homens na area. O recuo de Renato, pois, é mais um merito para Juvenal, que ainda executou um esplendido trabalho de cobertura, chamando a atenção pela precisão e pouco alarde com que o executa. No arco, Fabio, se não teve grande trabalho, quando agiu, agiu bem. Operou magnificamente num chute fortissimo e imprevisto de Ceci. Não saiu muito do gol, como é seu costume, mas na unica vez que o fez, teve a felicidade de mandar a escanteio um chute traiçoeiro de Leopoldo, que avançou sozinho pela esquerda. Lembremo-nos, no entanto, que a saida do gol foi tambem por muito tempo o ponto fraco de Oberdan. Fabio tambem poderá eliminá-lo e tornar-se, realmente, o goleiro que o Palmeiras necessita. Ele precisa para isso, porem, mais do que tudo, do apoio da torcida. Na defesa, portanto, mais do que no ataque, residiu o fator da vitoria do Palmeiras. Há de se notar, porem, que ela teve o seu trabalho facilitado pelo fraco desempenho da vanguarda lusa. Este fato, no entanto, pode ter advindo justamente da boa atuação da defesa palmeirense. O ataque, em linhas gerais, esteve regular. Se não atuou mal, tambem não esteve de todo bem. Ressentiu-se acima de tudo, da falta de conjunto. Uma jogada ou outra foi elaborada sincronizadamente, com aquela precisão que denuncia o perfeito entendimento. Com a contusão de Lima, Liminha foi deslocado para a ponta. Isso foi errado, como bem provou a mudança, no segundo tempo. O que deveria ter sido feito era se prencher o claro sem que se mexer no resto da peça. Essas mudanças têm o efeito, apenas, de diminuir o rendimento dos jogadores deslocados. Com Liminha, o caso foi patente. Liminha é um jogador malicioso e inteligente, autentico perigo quando dentro da area. E' calmo o paciente. Quando com a bola nos pés é acossado, se vira, se agita, faz "corta-luz" para o adversario, tenta pela esquerda, tenta pela direita, num autentico jogo de paciencia. E quando o adversario menos espera, pronto, la vai o chute forte como um bolido para gol. O penalte que provocou e que acabou por dar a vitoria ao Palmeiras foi oriundo de uma jogada dessas, tipicamente sua. Liminha, pois, deve jogar na area. O mais avançado possivel. No primeiro tempo, quando isso não aconteceu, ainda teve o seu trabalho dificultado pela constante derivação de Canhotinho para a esquerda. Ficou, então, sem o apoio imprescindivel do meia. Entre ele e o resto do ataque, ficou uma enorme brecha, isolando-o, até que Jair percebeu e procurou cobrir o terreno. Canhotinho, por sua vez, nunca foi meia direita. Jogou como um segundo ponta esquerda, na frente de Rodrigues, que, recuado procurava alongar passes para ele e para Ponce. Não sendo um jogador de conclusão, fez com que a agressividade do Palmeiras residisse unicamente em Ponce de Leon. E então, o que vimos? Ponce de Leon ser assiduamente acionado, pelo centro, sem que resultado algum se conseguisse. Nas bolas altas, então, é de uma dupla negatividade. Pula, mas não para cabecear. Pula no corpo do adversario, nem siquer olhando para a bola. Dezenas de lances se perderam por causa disso. Ponce tem estatura, pode ser bom cabeceador. E' preciso tão somente que Cambom o treine especialmente nesse mister, não só se quizer torná-lo o centro avante titular, mas tambem se aproveitá-lo na meia. O ataque do Palmeiras se ressente visivelmente da falta de um bom cabeceador. Liminha, apesar de mais baixo, vai com decisão nas bolas altas e não raro leva a melhor. Não vai somente para acossar o adversario. De Jair, dizendo que mais uma vez foi o maior, já dissemos tudo. Só queremos ver o dia em que Jair não puder jogar, o que, para o bem do Palmeiras, esperamos que não aconteça neste campeonato. Já dissemos reptidas vees que um quadro, para ser realmente forte e homogeneo, precisa ser dividido em onze partes iguais. Nada de relevancias, nada de sobrecargos: cada jogador sendo, apenas, um onze avos do time. E isto tem que ser procurado. Jair, domingo, se empenhou como raramente o faz. E se numa jogada menos feliz, fosse alijado da partida? Canhotinho não tem o discernimento suficiente para cobrir o claro. Liminha e Ponce são jogadores para serem lancados. Rodrigues, embora tendo mais visão, é ponta. Tem a sua função definida. Restará esperar pela sorte. O ataque, pois, com muitos dos defeitos já apontados por nós, antes do jogo. Para que se torne uma peça homogenea, é preciso que seja, principalmente, diminuida a necessidade de Jair. E' necessario, tambem, que haja mais agressividade em direção à meta.

A SEL



Fernandes

Varios foram os arqueiros que tiveram atuação de destaque, nesta rodada. Muca, por exemplo, brilhou contra o Palmeiras com uma serie de defesas empolgantes. O primeiro posto, todavia, pertence a Fernandes, que realizou grande partida em Santos, neutralizando todo o esforço dos atacantes praianos. Valor novo, Fernandes projeta-se rapidamente, surgindo como autentico valor de seleção, graças às suas atuações sempre firmes e espetaculares.



De Sordi

Bastante firme tambem tem estado De Sordi. Alias, todo o trio final do XV de Novembro brilhou em Santos. O zagueiro direito, porem, foi superior aos companheiros, com uma atuação verdadeiramente empolgante. Lutando contra atacantes velozes e maliciosos, não se deixou vencer em nenhum lance. Não deu treguas a Tite, que foi obrigado a deslocar-se constantemente para obter exito.



Santos

Espetacular o desempenho de Santos. No primeiro tempo não teve chance de aparecer muito, porque Rodrigues jogou recuado. Na fase final, entretanto, quando teve Canhotinho aos seus cuidados, cresceu em campo a ponto de se tornar o principal valor da equipe. Entusiasta, valoroso, dotado de espirito combativo invulgar, é um elemento que sempre se projeta nas partidas dificeis.



Touguinha

Embora abusando um pouco nas escaladas, quando avançava em demasia pelo setor contrario, Touguinha esteve otimo na intermediaria do Corintians, onde tambem avultaram Roberto e Idario. Distribuiu e defendeu com acerto, mostrando-se, em virtude de suas caracteristicas, o mais eficiente no apoio. Grande lutador, dispõe de apreciavel reserva de energias, que usa sem parcimonia em proveito do quadro.



Lelé

O veterano meia direita da Ponte Preta, felicissimo nos chutes à meta, pontificou no prelio contra a Portuguesa Santista. Soube como conduzir o ataque campineiro, dando-lhe diretrizes acertadas. Deu insano trabalho a Andu, com seus famosos morteiros. Marcou um gol de belo efeito levando a palma sobre os demais meias-direitas. Sua escalação se impõe. Superou Antoninho, entretanto, por pequena margem.



Isauldo

Foi fraquissimo o indice de aproveitamento nesta posição. Disputaram o posto varios elementos que não atingiram o seu ponto elogiavel. Isauldo, goleou na area, despachando o balão sempre de primeira, superou Baltazar, Alvaro e Sturaro, classificando-se na posição de honra. Não foi um portento, mas fez o suficiente para justificar sua escalação. Pequena vantagem sobre os três citados.

LEITURA PREJUDICA

...rdi

...mbem tem ...lia, tão e ...Nosbro ... O zagueiro ...superio aos ... uma exa... emp... ... não dei... ...hum ave. ...Tite, que foi ...r-se co tan... exito.

...ha

...m pa... avanç... contra, ...no ne... ...ans, ... Roberto ... defen... ...lo-se, ...eteris ... Grande ...ciavel ... ura ... ...o do qua...

...indice ... posição ... varios ... ...ram e ... ...ldo, ... o baio ... superou ...varo, ... de hon... ...ento, ... justifica... ...na varia... ...dos.

...LEÇÃO DA 8.a RODADA

★ ★ ★ ★



Juvenal

Chamou a atenção, em Juvenal, o excelente preparo fisico. Locomoveu-se com velocidade e segurança, controlando o seu setor com grande eficiencia. Debalde Renato e Pinga tentaram entrar na area. Lá estava Juvenal, como uma parede, fechando o caminho do gol. Rebateu sempre com discernimento, ajudando aqui e ali, à medida que se fazia necessario. Está outra vez em grande forma o zagueiro alvi-verde.



Ceci

Numa rodada em que houve destacados valores na posição, Ceci teve de lutar muito para obter o primeiro posto. Realizou porem, uma partida de grande eficiencia, sobressaindo-se, principalmente, no apoio à ofensiva. Se cuidar um pouco mais da defesa, tornar-se-á um medio insuperavel, porque tem bastante folego e otimo senso de colocação. É combativo, constante e firme em sua atuações. Seus passes são sempre oportunos, revelando perfeita intuição do jogo



Claudio

Claudio foi meio individualista, seguindo o exemplo, aliás, de Luizinho e Mario. Todavia, sua eficiencia esteve varias vezes à prova. Quando se dispõe a despachar depressa o balão, sua colaboração se torna valiosa. É, ainda, um valor indispensavel ao ataque corintiano, pelo conhecimento que tem dos companheiros e pela ascendencia moral que exerce sobre todos. Sua experiencia tem sido muito util, nesta temporada.



Jair

Jair, sim, não teve concorrencia. Acertou outra partida extraordinaria, tornando-se a principal figura do classico e o maior de quantos estiveram em ação na rodada. É incrivel a facilidade com que executa os passes, visando invariavelmente o companheiro melhor colocado. Fugindo sempre de Brandãozinho, anulando qualquer marcação, foi o dono do campo durante os noventa minutos. Está jogando uma enormidade!



Tite

Tambem nesta posição faltaram valores de proa. Entre Tite e Mario, dois elementos aliás, de caracteristicas muito semelhantes, preferimos o defensor do Santos, que tem se esmerado em abandonar o individualismo. O corintiano tambem jogou bem, mas perdeu-se, em varios lances, pela mania das fintas, quase sempre contraproducentes. Mais uma vez, portanto, entra Tite na seleção, firmando o seu prestigio entre os demais concorrentes.

COMO EU VI A

Portuguesa



Positivamente, a Portuguesa é um dos quadros mais irregulares que conhecemos. Tanto é capaz de grandes jornadas, como de partidas negativas. E, podemos mesmo adiantar, sem receio de estarmos incorrendo em erro, que é um dos raros quadros para o qual não se adaptam previsões de favoritismo, para o qual não existe essa lógica tão comum de esquadrões mais bem armados sobre outros inferiores. Tal é a inconstancia que apresenta de um jogo para outro. Capacita-se frente a um São Paulo e "morre" muitas vezes ante um Juventus!

Compreende-se e aceita-se uma peleja apagada num onze sempre sujeito a fatores vários e sobejamente conhecidos. Mas, nunca ao ponto de se poder aquilatar e julgar resultados pelo que, como no caso da Portuguesa, os valores individuais estão obrigados a render verdadeiramente.

Talvez tudo seja uma consequência lógica da mediocridade da zaga, dessa zaga que continua sendo um problema quase eterno para as hostes lusas. Muitos assim pensarão, mas, mesmo considerando-se essa fragilidade, nunca chegamos a compreender os outros setores da equipe totalmente desprovidos de senso conjuntivo, perdidos num emaranhado de jogadas confusas e sem maior resultado prático.

O trio de volantes impulsionadores, por exemplo, consubstanciou-se somente em Ceci, já que Rubens e Brandãozinho praticamente não existiram. O primeiro, mesmo sem ter sido grandemente empenhado pela marcação de Luiz Villa, que preferiu guarnecer em sentido recuado, não soube aproveitar-se de toda aquela "terra de ninguem" que teve à sua disposição. Em qualquer momento da partida não chegou a se encontrar, com o grave defeito tambem do jogo curto para os lados, sem explorar a velocidade de Pinga ou do companheiro de ala, o extrema Julinho.

Brandãozinho perdeu claramente o duelo com Jair, confuso que ficou com o recuo e os inteligentes deslocamentos do meia palmeirense.

Ceci somente salvou-se pelo sentido ofensivo que procurou imprimir às suas jogadas, embora tivesse pecado na recuperação e marcação, principalmente na fase complementar, quando a modificação do ataque do Palmeiras jogou Rodrigues mais recuado e Ponce na frente a dar combate na grande área. Mesmo assim, o médio mineiro foi, juntamente com Santos e Muca, um elemento que teve realce dentro da cancha.

Entre os setores recuados, Santos foi, incontestavelmente, o valor mais firme e preponderante. A nosso ver, mesmo, foi o melhor jogador do quadro luso, dentro de um ritmo regular de marcação e cobertura, mais acentuado e sobrecarregado seu trabalho pelo desempenho nulo, digamos assim, de Haroldo e Jacó.

Estes não chegaram e nunca chegarão a completar-se. Não adiantará insistir, já que as possibilidades técnicas de ambos são diminutas. Haroldo, por exemplo, não ganhou um duelo siquer com Liminha e, ainda, a proporcionou o unico tento palmeirense, ao fazer indiscutivel penal em Liminha, numa jogada em que demonstrou claramente suas pequenas possibilidades de homem guarnecedor de uma área que deseja classe, disposição e senso maior de oportunismo na antecipação das jogadas. Andou vencendo Ponce na fase inicial, mas quando teve à sua frente um homem mais ágil e manhoso, que se deslocou como e quando quis, Haroldo desapareceu totalmente. De Jacó nada seria preciso dizer, principalmente porque usou e abusou de uma falta de recursos inconcebivel para o zagueiro de um grande esquadrão.

O ataque embaralhou-se em todas as jogadas. No final da partida, é verdade, houve perigo para as linhas recuadas do Palmeiras, mas foram arremetidas sem concatenação e sem visar mesmo a abertura de brechas naquela marcação cerrada dos adversários no limite da grande área. Notou-se mesmo falta de serenidade nas arrancadas, que não levaram nunca o sentido tático que seria de desejar. Ataque desesperado e nada mais, quando o mais acertado seria se procurar as laterais da cancha e nunca o terreno central da grande área inimiga, pois dali talvez se pudessem conseguir infiltrações mais perigosas.

Facilitaram assim, principalmente os extremas, o trabalho defensivo do lado contrário, já que Julinho e Leopoldo jogaram sempre "fechados" em seus setores sem sentido mais amplo de desmarcação.

Pinga foi outro elemento defeituoso ao extremo, tendo o seu trabalho ainda mais diminuido porque andou aplicando faltas desnecessarias nas disputas de bolas altas contra os recuados palmeirenses. Chegou a trocar de posição com Leopoldo, numa tentativa por todos os titulos inutil, já que o que a Portuguesa necessitou foi de um jogador que acossasse sempre o retaguarda do Palmeiras. E Leopoldo não é o homem talhado para isso pelas suas proprias caracteristicas de preparador. Renato, por seu turno, foi completamente anulado por Juvenal e nem na extrema chegou a aparecer com realce.

Pecaram todos os atacantes, principalmente porque nunca acertaram um jogo habil de deslocamentos, que possibilitasse o jogo profundo nas brechas, já porque os dois homens de área, Pinga e Renato, se apresentaram falhos em toda a partida.

Mesmo com tantos pecados em suas linhas, a Portuguesa perdeu somente graças a um penal. Até nisso se pode ver quão dificil é se fazer qualquer juizo sôbre seu quadro. Já se cantou e decantou o poderio de sua vanguarda, ligeira e vivaz em tantas partidas, a firmeza da intermediária! Mas, em que pese a debilidade da zaga, o ataque perdeu a vivacidade, descontrolou-se o medio-centro, deixando que o homem-chave do adversário manobrasse na cancha como bem entendeu.

Lógico que as coisas melhorarão quando a Portuguesa compreender que paliativos não resolverão os problemas da parelha de beques. O que ela necessita para esse setor é de craques feitos, que imprimam confiança aos demais companheiros e estejam em condições de cobrir, bem tecnicamente, todo o sistema e entrosagem de cobertura e guarnecimento de posições.

Dentro do terreno técnico portanto, perdeu-se a Portuguesa e nunca chegou verdadeiramente a demonstrar pequena parcela de suas possibilidades. Lutou somente e, até, pareceu conformada com o resultado. A nosso ver, a principal razão dessa debilidade residiu na quase nenhuma produção do "tronco" da equipe e suas ramificações laterais.

De Haroldo, Brandãozinho, Rubens e Ceci só o ultimo realizou algo de aproveitavel, embora, como já dissemos, tivesse pecado na marcação. Vimos Ponce, na segunda fase, quantas e quantas vezes, completamente livre no centro da grande área, com Jacó muito aberto, sem compreender que, com Rodrigues recuado, a marcação deste teria forçosamente que caber ao médio esquerdo. Os deslocamentos de Liminha tambem, lá para a extrema canhota, acabaram por "matar" completamente o zagueiro central. E somente Santos manteve-se dentro de um ritmo normal de marcação segura e eficiente, nunca deixando Canhotinho agir livremente. E acrescente-se que o lateral direito andou salvando umas três bolas de grande perigo, afora um gol certo, em cima da linha da méta.

E mesmo com o escore minimo contra si, deve-se ressaltar que a Portuguesa foi tecnicamente inferior, mesmo porque não há que se negar foram grandes seus defeitos táticos, já que Rubens, desmarcado como esteve, quase sempre, dos passos de Luiz Villa, deveria ter-se improvisado de "marcador" de Jair.

...DICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

CAMPINAS

Com oito pareos bem organizados e equilibrados, dará mais uma das suas costumeiras reuniões, de quintas-feiras, a comissão de corridas do Bonfim.

Eis o programa a ser cumprido:

1.o PAREO — 1.300 MTS. — Yara, Gibi e Jaguara, deverão decidir o laurel nesta prova de abertura do "metting". Por palpite, preferimos a primeira para vencedor, com Jaguara na dupla.

2.o PAREO — 1.300 MTS. — Princesa é o animal que reune maiores possibilidades de exito neste pareo. Para secundá-la, a nossa preferencia recai em Hekla. Um bom azar, Nhá Linda.

3.o PAREO — 1.300 MTS. — Guerlina, Pitoresco e Riff, um trio que ganha destaque. Gostamos de Pitoresco para vencedor dada a sua facilidade com que venceu quinta-feira ultima Para a dupla, Guerlina, ficando como diferença, Riff.

4.o PAREO — 1.000 MTS. — Por mero palpite vamos entregar a defesa de nosso voto para o posto de honra, à Dardilon, com Fair Bloo na dupla.

5.o PAREO — 1.300 MTS. — Parece-nos superior na turma o cavalo Solemar. Ficará como o nosso favorito. Para a dupla, indicamos Cigal. Um bom azar, Treze Listas.

6.o PAREO — 1.200 MTS. — El Lanceiro e Coquinho deverão decidir a vitoria nesta prova. Afigura-se melhor a dupla do que a ponta. Mas, por palpite, preferimos El Lanceiro.

7.o PAREO — 1.500 MTS. — Nesta prova intermediária dos "bettings" foi reunida a melhor turma. Caluba, Cabrerita e Inca, os nomes do pareo. O primeiro basta confirmar a sua ultima atuação, para levar de vencida seus competidores. Terá em Cabrerita dificil obstaculo.

8.o PAREO — 1.500 MTS. — Na distancia gostamos da gaucha Hidra para defender o nosso prognostico para vencedor, com Ponce de Leon na escolta.

SÃO VICENTE

Com um programa formado de nove pareos, a comissão de corridas do hipodromo praiano dará prosseguimento às carreiras de suas habituais quartas-feiras.

Eis o programa a ser cumprido:

1.o PAREO — 1.200 MTS. — Ibiapina e Vicky decidirão a vitoria, pois que ganham destaque sobre os demais inscritos. Ficará para a defesa de nosso voto para vencedor, Ibiapina.

2.o PAREO — 1.200 MTS. — Vendaval-Fazué, um duo dificil de ser superado, sendo mesmo possivel a dobradinha "11".

3.o PAREO — 1.500 MTS. — Da maneira que vem correndo Entreverada, não deverá perder nesta prova. Para a dupla, Drop parece-nos o que conta com maiores possibilidades.

4.o PAREO — 1.200 MTS. — Alvacento e Faroleiro, uma dupla certa no programa, podendo qualquer um dos dois levar a melhor. Por palpite, Alvacento é o nosso favorito.

5.o PAREO — 1.500 MTS. — Mandu, que vem correndo com uma regularidade impressionante, é o nosso preferido. Para secundá-lo Joylero.

6.o PAREO — 1.500 MTS. — O filho de Trunfo, Hieroglifo, terá a incumbencia de defender o nosso prognostico para vencedor, ficando Marmeleiro para a dupla. Um bom azar, Albornós.

7.o PAREO — 1.500 MTS. — Holl e Libelo, uma parelha respeitavel nesta prova. Achamos que a ponta e a dupla sairão dai A diferença, Tricolor.

8.o PAREO — 1.600 MTS. — Cid é a maior "barbada" da reunião. Não poderá perder para os competidores, entre os quais o melhor perece-nos Pelelé. Os demais, sem condições alguma para derrotar os nossos preferidos.

9.o PAREO — 1.200 MTS. — Vai estrear em São Vicente, Ousada, que, em São Paulo, andou correndo em turma melhor do que esta. E' a nossa indicação. Para a dupla, Baby Hampton.

NOSSOS PALPITES

CAMPINAS

YARA	JAGUARA	(14)	GIBI
PRINCEZA	HEKLA	(14)	NHA' LINDA
PITORESCO	GUERLINA	(12)	RIFF
DARDILON	FAIR BLOOD	(14)	DESGARCA
SOLEMAR	CIGAL	(34)	T. LISTAS
EL LANEIRO	COQUINHO	(14)	KELPI
CALUBA	CABRERITA	(12)	INCA
HIDRA	PONCE DE LEON	(12)	MORENA

SÃO VICENTE

IBIAPINA	VICKY	(12)	BOURGO
VENDAVAL	FUZUE'	(11)	NURON
ENTREVERADA	DROP	(23)	ARTILHEIRO
ALVACENTO	FAROLEIRO	(12)	JACOBINO
MANDU'	JOYLERO	(23)	BACURI
HIEROGLIFO	MARMELEIRO	(23)	ALBORNOZ
HOLL	LIBELO	(11)	TRICOLOR
CID	PELELE	(23)	IMAGINACION
GUSADA	B. HAMPTON	(23)	AGUA LINDA

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.o PAREO — 13,00 — 1.300 M.
1—1 Yara II .. 50
2—9 Tanabi .. 48
 8 Gibi .. 55
3—4 Perfumado .. 50
 5 Ipanema .. 50
4—6 Jaguara .. 55
 7 Singapura .. 52

2.o PAREO — 13,35 — 1.300 M.
1—1 Princeza .. 55
2—2 Nhá Linda .. 55
3—3 Chapadão .. 54
4—4 Estrêa .. 52
 5 Hekla .. 53

3.o PAREO — 14,10 — 1.300 M.
1—1 Guerlina .. 54
2—2 Pitoresco .. 56
3—3 Cibele .. 54
 4 Alem .. 56
4—5 Clepsydra .. 54
 6 Riff .. 56

4.o PAREO — 14,46 — 1.000 M.
1—1 Dardilon .. 56
 2 Okney .. 56
2—3 Descarga .. 54
 4 Barquinha .. 54
3—5 Escrava .. 54
 6 Divana .. 54
4—7 Fair Blood .. 56
 8 Circassia .. 54

5.o PAREO — 15,20 — 1.300 M.
1—1 Treze Listas .. 58
 2 Casiotauro .. 52
2—3 Jaguary .. 58
 4 Eu Sei .. 53
3—5 Relancina .. 52
 6 Cigal .. 51
4—7 Murcia .. 55
 8 Solemar .. 52
 9 Ivaí .. 54

6.o PAREO — 16,00 — 1.200 M.
1—1 El Lanceiro .. 58
2—2 Sensação .. 55
 3 Cipó .. 54
3—4 Solarina .. 55
 5 Kelpy .. 55
4—6 Coquinho .. 55
 " Azurro (ex-Friaça) .. 49

7.o PAREO — 16,40 — 1.500 M.
1—1 Caluba .. 57
 2 Morim .. 50
2—3 Cabrerita .. 54
 4 Gury .. 48
3—5 Birigui .. 49
4—7 Cabo Negro .. 56
 " Inca .. 52

8.o PAREO — 17,20 — 1.500 M.
1—1 Ponce de Leon .. 51
 2 Janda .. 54
2—3 Ardilosa .. 55
 4 Hidra .. 53
3—5 El Rachid .. 50
 6 Grama .. 53
4—7 Fazendeira .. 52
 8 Morena .. 56
 " Lampeão .. 48

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta as 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.º PAREO - 12,30 - 1.200 MTS.
1—1 Ibiapina .. 56
 " Leon .. 52
2—2 Vicky .. 57
 3 Lizati .. 55
3—4 Capitão Marvel .. 50
 5 Bourgo .. 53
4—6 Estrelo .. 57
 7 Gildo .. 58
 " Corso .. 57

2.º PAREO - 13,05 - 1.200 MTS.
1—1 Vendaval .. 58
 " Fuzué .. 54
2—2 Avany .. 56
 3 Boa Bola .. 52
3—4 Dawn Of Glory .. 58
 5 Rezende .. 58
4—6 Briano .. 58
 7 Nuron .. 58
 8 Obstaculo .. 58

3.º PAREO - 13,40 - 1.500 MTS.
1—1 Boricano .. 48
 " Artilheiro .. 56
 2 Entreverada .. 58
3—3 Drop .. 57
 4 Islecle .. 58
4—5 Halifax III .. 57
 6 Icatu .. 57

4.º PAREO - 14,15 - 1.200 MTS.
1—1 Alvacento .. 51
 " Incauto .. 55
 2 Elaém .. 56
2—3 Bugio .. 56
 4 Faroleiro .. 57
3—5 Jacobino .. 58
 6 Condão .. 55
 7 Debassi .. 54
4—8 Hidalgo .. 58
 9 Diabolica .. 56
 10 Dame de Paris .. 56

5.º PAREO - 15,20 - 1.500 MTS.
1—1 Ciganita .. 54
 " Aceno .. 54
 2 Eva .. 54
2—3 Joylero .. 58
 4 Guama .. 54
3—5 Mandu .. 57
 6 Giovana .. 56
4—7 Bacuri .. 54
 8 Flip Junior .. 57
 " Flyer .. 53

6.º PAREO - 15,55 - 1.500 MTS.
1—1 Iguape .. 58
 2 Marmeleiro .. 57
3—3 Toé .. 54
 4 Hieroglifo .. 55
4—5 Fortaleza Voadora .. 55
 6 Albornoz .. 55

7.º PAREO - 16,30 - 1.500 MTS.
1 Holl .. 57
 " Libelo .. 56
 2 Byron .. 58
3—3 Mago .. 52
 4 Tricolor .. 55
4—5 Ocói .. 52
 6 Sarau .. 53

8.º PAREO - 17,05 - 1.600 MTS.
1 Imaginacion .. 54
 " Juvenilla .. 57
 2 Pelele .. 58
3—3 Cid .. 59
 4 Luchon .. 52
4—5 Hausto .. 56
 6 Fatima .. 53

9.º PAREO - 17,30 - 1.200 MTS.
1—1 Tizio .. 58
 " Agua Linda .. 51
 2 Vulcano .. 57
2—3 Baby Hampton .. 54
 4 Otelo .. 57
 5 Gibi .. 54
3—6 Ousada .. 57
 " Pregonera .. 53
 7 Nêgo Duro .. 56
4—8 Asturiana .. 53
 9 Porsicanta .. 55
 " Sulfanil .. 49

BOAS AS MARCAS DE MARCHAN E LORD CHINA EM PARELHA

Agradaram tambem aos "corujas" os trablhos de Cid, Jasmineiro, Gafeur, Edacelera, Dialogo, Alsacia e Inclito

Irapuru (lad.), Laffite (lad.) — 1.500 metros em 100". Juntos.

Newmarket (J. P. Souza), Lagrange (lad.) — 1.600 metros em 106". Venceu Newmarket.

Mogy Guassu (P. Vaz), Sensação (A. Cataldi) — 1.200 metros em 88" e 2/5. Juntos.

Mefistofeles (N. Pereira), Guaporé (L. F. Ribeiro) — 1.400 metros em 95". Juntos.

Aprisco (O. Rosa), Guazil (A. Lucca) — 1.600 metros em 100". Juntos.

Marchan (R. Zamudio), Lord China (N. Pereira) — 1.400 metros em 91" e 2/5. Juntos.

Gracinha (A. Nery), Julica (A. Cataldi) — 1.400 metros em 95". Juntos.

First Empire (O. Rosa), Guaimbé (P. Vaz) — 1.500 metros em 99". Juntos.

Guadalquivir (C. Bini), Fratuoso (J. Alves) — 1.500 metros em 100". Juntos.

Cid (D. Garcia), Coli (P. Vaz) — 1.500 metro sem 98". Venceu Cid.

Ropona (J. P. Souza) — 1.400 metros em 93".

Usastro (A. Lucca) — 1.500 metros em 90".

Tolice (J. Alves) — 1.600 metros em 111". Suave.

Morceguito (J. Carvalho) — 1.300 metros em 87".

Berzelina (E. Garcia) — 1.400 metros em 95".

Harmonia (R. Pacheco) — 1.600 metros em 106".

Juçapé (lad.) — 1.400 metros em 93".

Confetti (D. Garcia) — 1.300 em 87".

Joy (H. Molina) — 1.300 metros em 86".

Al Arussa (L. Osorio) — 1.500 metros em 100".

Jasmineiro (J. Carvalho) — 1.400 metros em 92".

Hot Dog (R. Pacheco) — 1.500 metros em 99".

Nerú (L. Gonzalez) — 1.600 metros em 107".

Cancionero (J. Alves) — 1.600 metro sem 107".

Gafeur (A. Nery) — 1.300 metros em 85" e 2/5.

Edacelera (R. Olguin) — 1.800 metro sem 119".

Taylor (E. Garcia) — 1.500 metros em 101" e 2/5.

Colon (J. P. Souza) — 1.300 metros em 86".

Amauá (J. Montanha) — 1.300 metros em 87".

More or Less (W. Mazala) — 1.400 metros em 93" e 2/5.

Baturité (O. Reichel) — 1.500 metros em 105". Suave.

Grillon (P. Vaz) — 1.500 metros em 101". Suave.

Kielce (V. Pinheiro Fo.) — 1.400 metros em 93" e 2/5.

Navegante (J. Carvalho) — 1.500 metros em 100".

Acirama (O. Reichel) — 1.400 metros em 94" e 2/5.

Margrave (R. Olguin) — 1.500 metros em 100".

Dialogo (A. Nery) — 1.800 metros em 119".

Diapson (R. Zamudio) — 1.600 metros em 107".

Micandra (S. Godoy) — 1.40 metros em 94".

Ecopê (L. Osorio) — 1.300 metros em 87".

Dequinha (A. Françoso) — 1.400 metros em 93".

Escamp (O. Reichel) — 1.500 metro sem 100".

Edopuva (O. San[illegible]) — 1.500 metros em 103".

Luzitano (A. Cataldi) — 1.300 metros em 87".

Aysacia (J. Carvalho) — 1.400 metros em 92".

Catumbi (F. Sobreiro) — 1.400 metro sem 96".

Mangabeira (R. Zamudio) — 1.400 metros em 94".

Hiron (E. Garcia) — 1.800 metros em 121".

Gran Sonante (J. Alves) — 1.600 metros em 108".

Campeador (R. Pacheco) — 1.991 metros em 139". Suave.

Draga (R. Zamudio) — 1.400 metros em 94" e 2/5.

Inclito (P. Vaz) — 1.991 metros em 133".

Tordilita (C. Bini) — 1.300 metros em 86".

Lady Rose (R. Zamudio) — 1.300 metro sem 95".

Fatma (L. Osorio) — 1.800 metros em 107" e 2/5

Comemore a vitória da


com Gin Seagers

Herois das grandes vitorias

A desvantagem de ser eleménto da defesa — O maior peso do fardo — Do gol de Renganeschi ao de Aquiles — Ninguem se recorda das defesas de Caxambu — Três tentos de Lula e um de Osvaldinho apagaram a impressão de dois frangos de Oberdan — Quem deu a vitoria ao Corintians, contra o Radium? — De Maria e Alcino não foram maiores do que Poy e Dirceu — Liminha, Fabio e Tulio, cada qual com seu destino

Ser arqueiro, ou qualquer outro elemento da defesa, é arcar com o maior peso do fardo, sem grandes compensações. Ser atacante, sim, é bom. As oportunidades de consagração surgem aos montes. Uma bola espirrada, um chute de surpresa, ai está o que é preciso acontecer. Quantos arqueiros figuram como herois anonimos de partidas sensacionais que terminaram 1 a 0. O "artilheiro" foi consagrado, e muitas vezes não fez mais nada a não ser completar, displicentemente, o trabalho arduamente levado a efeito por outros. No entanto, foi esquecido aquele que, com defesas magistrais, com esforço e dedicação, manteve invulneravel a sua cidadela. A vida é assim mesmo. "Cirano cantava os versos, triste e só, na sombra merencoria, e outro ia colher, nos labios de Roxana, o beijo da vitoria."

Há, exceções, esporadicas, como aquela de Renganeschi dando ao São Paulo o bi-campeonato, em 46. Servem apenas para confirmar a regra. Quem leva a palma é sempre aquele que faz vibrar a torcida no instante final do gol. Duas, três, dez defesas extraordinarias apenas preparam o espirito do fan para o climax do gol. Oberdan fechou o gol, contra o São Paulo, impedindo a conquista de varios tentos, mas foi Aquiles quem se tornou herol, quando desfrutou o lance que Jair preparou, decretando o empate e conquistando o titulo.

Ninguem se recorda das defesas de Caxambu, em 47, mas todos se lembam do gol de Nininho, contra o Corintians, na celebre partida que liquidou as esperanças do gremio do Parque São Jorge no campeonato daquele ano.

Ninguem criticou as três bolas que Oberdan deixou passar, no mesmo agitado ano de 47, porque no mesmo dia Lula fez três gols em Gijo e Osvaldinho, nos minutos finais da partida, marcou o tento da vitoria sobre o São Paulo, abrindo o caminho para o titulo. Poucos viram o esforço de Touguinha, e de Cabeção, e de Homero, mas todos ainda vibram com o tento de Carbone, que deu a vitoria ao Corintians na dificil peleja contra o Radium, há poucos dias. Valeu mais o 1 a 0, porque é a unica coisa que fica na estatistica. Os numeros, frios e indiferentes, não registram o desesperado trabalho de uma equipe inteira. Apenas falam do tento decisivo!

China, em 48, marcou um gol contra a Portuguesa. Passou à historia como um baluarte do tricolor, naquele ano, mas quem jogou de fato naquela partida foi Noronha; quem aguentou, durante os noventa minutos, a impetuosidade de um ataque endiabrado foi a retaguarda do São Paulo. Pela mesma razão Isauldo ganhou a admiração dos campineiros, com os três tentos que marcou contra o Palmeiras. Pouco importa o que fizeram Clasca, Bruninho e Salvador, sobretudo o arqueiro, que entrou em campo sob suspeita, por ser reconhecidamente torcedor do Palmeiras. São coisas que os numeros não registram. São fragmentos de historias de herois anonimos, que um dia alguem há de reunir, numa grande e comovente historia.

Poy, e o proprio Dirceu, foram figuras maiusculas no Pacaembú, durante o prelio São Paulo vs. Guarani. De Maria, porem, arrebatou o maior quinhão, porque marcou o unico gol da partida. E' o que importa, é o que fica na memoria dos torcedores. Maior teria sido a exaltação dos torcedores se aquele gol, ao invés de ter sido marcado nos primeiros minutos, tivesse sido nos instantes finais, quando maior era a tensão nervosa da assistencia. Foi assim com Alcino, na luta contra o Nacional. Debateu-se o São Paulo, insistentemente, contra a muralha defensiva do Nacional. Poy colheu aplausos. Furlan estava se consagrando, mas o gol de Alcino reduziu tudo a zero e fez com que tudo girasse em torno de sua pessoa. Tudo porque? Porque num lance decidido, na ansia de apagar a impressão de erros sobre erros, ele se atirou ao chão com valentia e marcou o tento da vitoria. Tornou-se o heroi de uma partida! Liminha, no espaço de 15 dias, marcou duas vezes, em partidas diferentes, tornando-se a figura mais comentada do Torneio Internacional. Uma contra o Vasco, decretando 2 a 1 na primeira partida; outra contra o Juventus, tambem no Maracanã, determinando o empate consagrador. Dentro em breve serão esquecidas as proezas de Fabio, e de Tulio. Os dois gols de Liminha, porem, ficarão na historia para sempre!

DESFILE DE IMPRESSÕES

O jogo de maior sensação da rodada foi, sem duvida, o travado entre Palmeiras e Portuguesa, não só pela tradição que o cerca, como pela posição que os quadros ocupam na tabela e pelo que almejam dentro do campeonato. Sobre ele, destacamos os seguintes trechos, de jornais da capital:

De A GAZETA ESPORTIVA — "Em resumo, o segundo "classico" do turno, a derrubar mais um invicto, careceu das qualidades proprias de um cotejo de envergadura, mas é quase logico que se perdoem seus defeitos, tendo em conta a importancia que o cercava. Logo, repetimos: uma "performance" a ressaltar entre dez atacantes em dia pouco propicio e, de certa forma, tambem, impossibilitados de agir com maior liberdade diante da tatica de ferrolho de ambas as defesas, valeu a vitoria do Palmeiras que dela sempre esteve de fato mais proximo, como o comprovam as alternativas do cotejo e o esforço maior dos "lusos" na batalha de conservarem intactas suas redes".

De O ESPORTE — "Se observarmos com rigor, numa analise consciente e clara, o andamento dos minutos que compuseram o tempo regulamentar, teremos que forçosamente colocar em primeira plana o Palmeiras, sempre o autor das jogadas de maior destaque, que lhe acabaram dando uma diferença enorme do antagonista no concernente ao terreno tatico e tecnico. Aí foi então que se notaram a perspicacia, a argucia e a inteligencia de Jair, Liminha e Luiz Villa no que se referia ao comando das ações ofensivas".

Da FOLHA DA TARDE — "Um penal que, de fato, existiu, mas que foi praticado desnecessariamente, isto é, quando não mais havia perigo iminente para gol, apareceu como o golpe de chance, que levou o Palmeiras à vitoria sobre a Portuguesa de Desportos. Sabia-se que o encontro seria dos mais equilibrados e que a chance teria papel importante na sua decisão e isso foi amplamente confirmado. O classico de ontem correspondeu plenamente à expectativa".

Do DIARIO DA NOITE — "Muito distante dos prognosticos esteve a luta que disputaram na tarde de ontem, no Pacaembu, os quadros do Palmeiras e da Portuguesa de Desportos. Fazemos tal afirmativa porque, dos antagonistas, pelas suas credenciais e entusiasmo, muito mais era licito esperar. Aliás, tinha-se como possivel a realização de um classico de caracteristicas magnificas que fosse verdadeiramente sensacional. Houve muito empenho dos quadros. Podemos afirmar que durante noventa minutos, os seus integrantes fizeram todos os esforços possiveis para acertar, para melhor impressionar, para levar a melhor".

FATO CURIOSO

A torcida da Ponte Preta, acorreu em bom numero ao seu estadio no domingo. Entretanto, o desenrolar do prelio com a Portuguesa santista, não oferecia emoções diferentes, em vista do marcador favoravel ao clube campineiro. As maiores vibrações da tarde registravam-se quando os alto-falantes anunciavam a queda do Guarani frente ao Jabaquara. O embate de Santos, foi acompanhado muito mais de perto e com superior interesse pelo publico, o qual exultava a cada um dos tentos dos santistas. Eis um fato interessante, que bem demonstra como é a rivalidade em Campinas, assumindo proporções incomuns. O calor em torno da luta, pelo melhor colocação na tabela, emociona até de longe os torcedores que experimentam na derrota do maior adversario, as mesmas alegrias e o mesmo contentamento de quando seu quadro vence. Cremos ser dificil, em todo o pais, uma rivalidade tão acirrada, encarada com tamanha seriedade, como em Campinas.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o Corintians 1; 2.o São Paulo e Palmeiras 2; 3.o Santos 3; 4.o Portuguesa de Desportos 5; 5.o Ponte Preta 6; 6.o XV de Novembro 7; 7.o Guarani e Juventus 8; 8.o Radium 9; 9.o Portuguesa Santista e Ipiranga 10; 10.o Nacional 13; 11.o Comercial e Jabaquara 14.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) com 17 tento; Odair do Santos e Gatão do XV de Novembro com 9 tentos.

ARQUEIROS MAIS VAZADOS — Mauro do Jabaquara, 32 bolas; Cajú do *Radium*, 19 bolas.

ARQUEIRO MENOS VAZADO — Poy do São Paulo, 7 bolas.

ARTILHEIROS NEGATIVOS — Salvador (Palmeiras), Nenê (Santos), Domingos (Jabaquara), Giancoli (Ipiranga), Alberto (Ipiranga), todos com 1 tento cada.

DEFESAS MENOS VASADAS — S. Paulo e Palmeiras 7; Santos 8.

ATAQUES MAIS POSITIVOS — Corintians, 33 tentos; Santos, 24 tentos.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — Jabaquara e Comercial, 6 tentos.

PARTIDAS REALIZADAS — — 57.

TENTOS MARCADOS — 236.

PENALTIS — 18; MARCADOS — 15; DEFENDIDOS — 1; NA TRAVE — 1; FORA — 1.

TOTAL DE RENDAS — Cr$ 6.248.880,20.

UM DOS BONS

A atitude do médio esquerdo catarinense Ivan, na peleja São Paulo vs. Santos, quando atingiu desnecessariamente o atacante De Maria, repercutiu desfavoravelmente. Ivan poderia perfeitamente ter evitado a contusão do jogador tricolor, mas preferiu "acertá-lo", surpreendendo a todos os que o acompanham. De fato, o eficiente médio santista sabia como se impor pela sua classe apurada e pelo respeito que tinha a integridade fisica do adversario. Nunca haviamos visto entrar maldosamente numa jogada. Naturalmente, o calor da luta motivou aquela entrada proposital em De Maria. O jogador catarinense parece que compreendeu o seu erro. Sabado, contra o XV de Novembro, voltou a jogar como sabe. Jamais visou o adversario, fazendo com que sua conduta disciplinar merecesse nota dez. Gostamos da sua atuação. Calmo, possuindo elevado senso de distribuição e marcando bem, surgiu como um dos grandes do Santos.

PARA BRANDÃO MEDITAR

Você, Brandão, deve estar lamentando o insucesso de domingo. E embora reconhecendo que o Palmeiras jogou mais, deve tambem pensar nas falhas que houve e que deve fazer para saná-las.

A defesa, como você viu, jogou relativamente bem e não é culpada pelo revés. Mesmo com Brandãozinho atuando mal e sendo impotente para segurar Jair, deixando o meia palmeirense "mastigar" todo o jogo para o seu ataque, mesmo com Ceci jogando excessivamente adiantado e não seguindo Canhotinho nas derivações que este empreendia para a esquerda, não residiu na defesa o ponto fraco da equipe que você orienta. Este esteve, sem duvida alguma, no ataque. Está certo que a ausencia de Simão e Nininho concorreram para isso, mas é indubitavel que, mesmo sem esses dois grandes jogadores, a atuação da vanguarda poderia ser melhor. Mesmo se levando em consideração a má jornada de Leopoldo e a severa marcação sobre Julinho, o ataque poderia ter rendido muito mais. A bôa ou má atuação de um jogador nesta ou naquela partida, é coisa que se não pode prevêr, porque não se pode estabelecer, a nenhum jogador de futebol, uma conduta padrão. A variação de rendimento é do próprio jogo. Mas o que se deve reparar, porque se tem tempo para isso e não depende somente do craque, é a orientação, a tática que se deve seguir. Nós estamos falando de Rubens. Rubens, como você sabe, é um grande valor. E' um dos mais completos meias construtores do futebol paulista. Mas necessita de que se lhe dirija o trabalho. Contra o Palmeiras, Rubens agiu erradamente. Teve um erro de palmatória: não explorou o "rush" de Pinga. Como meia construtor, esse trabalho lhe pertencia. Mas não o executou em momento algum. Quando com a bola nos pés, preferiu o passe curto e lateral. Nunca teve suficiente tino dara divisar uma brecha onde enfiar o companheiro. E nem só Pinga como tambem Renato. Em suma, não esticou os passes, como era de se espera. A grande, a maior qualidade de Pinga, ficou, assim, inutilizada. Não sendo acionado, ele precisou se preocupar com a construção de suas proprias arrancadas. E acabou não fanzendo nem uma nem outra coisa. Perdeu-se na mediocridade de todo o ataque. O labor de Rubens, portanto, foi improficuo. Renato tambem se ressentiu dessa má orientação que Rubens deu a seu jogo. E aquelas avançadas inesperadas e fulminantes que tornaram o ataque da Portuguesa famoso, não existiram. Eram ataques em camara lenta, demasiado classicos, que davam tempo para a defesa do Palmeiras recuar e fazer a cobertura. A surpresa eliminada, no ataque, tudo se torna mais dificil. Especialmente quando se enfrenta uma defesa reconhecidamente sólida, como a do Palmeiras.. Mas você, Brandão, já deve estar meditando nisso e orientará Rubens de acordo para o futuro.

Quadro de Honra

I

J A I R — Quando Jair está inspirado, atinge pontos que não podem ser alcançados facilmente. Torna-se insuperavel. Aconteceu isso contra a Portuguesa de Desportos. Brandãozinho, marcando-o à distancia, ficou o tempo todo sem saber por onde andava o lepido avante palmeirense, Jair cresceu em campo, empurrando os companheiros como se ele fosse um maestro, que, com um simples movimento de mão, determina os movimentos de todo são largos, envolventes, outros são cursos, maliciosos. Todos, porem, são matematicos. Desviam o adversario, passando muitas vezes a um palmo de distancia. Mas todos vão encontrar o companheiro completamente desmarcado. Num rapido momento, Jair descortina o campo. De calcanhar, parado, em plena corrida, de qualquer forma seu passe sai certo e desnorteante, deixando o adversario sem saber como foi que aconteceu. O que se admira em Jair, no momento, é a regularidade. Está jogando como nunca em sua vida. Pelo menos, não nos recordamos de outra fase igual, tão duradoura, na sua carreira.

II

S A N T O S — O medio-direito da Portuguesa de Desportos iniciou meio indeciso este certame. As primeiras apresentações, logo após o seu regresso da Europa, foram apenas aceitaveis. Todo o quadro, aliás, claudica, de forma que Santos não fazia mais do que acompanhar o ritmo. Ultimamente, porem, temos notado sua recuperação. Ante-ontem, contra o Palmeiras, Santos apresentou uma daquelas grandes partidas que o consagraram no conceito dos torcedores. Salvou um tento certo quando, com Muca já vencido, a bola se encaminhava para o fundo das redes. No segundo tempo, por duas vezes surgiu à boca da meta, para cortar perigosos centros, quando Canhotinho ameaçava. Manteve ritmo bastante elogiavel, melhorando à medida que o perigo aumentava. Trocaram-se os meias do Palmeiras, sem resultado pelo setor de Santos, que soube como neutralizar tanto Rodrigues como Canhotinho. Quase tão grande quanto Jair, foi pelo menos tão eficiente. Nas bolas altas, como nas bolas baixas, foi uma barreira contra a qual lutaram inutilmente os contrarios.

III

DE SORDI — Contra o Santos inspirado e credenciado com a vitoria da rodada anterior contra o São Paulo, manteve a defensiva do XV de Novembro um duelo de igual para igual. Fernandes, De Sordi e Idiarte colocaram-se à altura da responsabilidade, realizando trabalho primoroso, tanto do ponto de vista individual, quanto coletivo. A zaga, principalmente, esteve impecavel. No centro, a figura maiuscula de Idiarte, outra vez em grande forma. O grande homem, entretanto, foi De Sordi, jovem e impetuoso, seguro como os que mais o sejam. Progride em linha ascendente esse futuroso zagueiro, que em breve estará, sem duvida, nas seleções nacionais. Na marcação, faz-nos lembrar Piolim, embora seja mais rapido que o antigo defensor do São Paulo. Acompanha o lance do adversario, meio a distancia, e, quando dá o bote, é para desarma-lo, sem lhe dar a menor chance. Lutou sem desvantagem contra um ponteiro vivo como Tite. Só isso bastaria para credenciá-lo como um dos bons valores da posição. Excelente o trabalho de De Sordi.

IV

C E C Í — Embora atuando ao lado de Brandãozinho, cuja conduta deixou a desejar, Ceci foi um dos grandes valores da Portuguesa. Procurou controlar as avançadas do Palmeiras, barrando as descidas pelo seu flanco, sem se descuidar de sua função de apoiador. Nesses dois sentidos operou com eficiencia, sobressaindo-se, porem, em alimentar a vanguarda, função essa que é primordial na posição que ocupa na diagonal do seu quadro. Impressionu ainda pela regularidade que manteve durante todo o transcorrer da partida, o que destacamos porque o adversario, dele exigiu dispendio de enorme soma de energias. Assim, Ceci, além de ter provado capacidade tecnica, deu provas de que está fisicamente apto para suportar "train" de jogo que dele exija movimentação abundante. Outro ponto, de sua conduta, que foi motivo de atenção, residiu na neutralização e cooperação que teve pelo alto, usando a cabeça. Foi assim que Canhotinho e Ponce de Leon não conseguiram controlar os passes que lhes foram dados por cima.

V

ROBERTO — Três partidas disputou Roberto, até o momento, na equipe principal. Foram três oportunidades que ele aproveitou em cheio para demonstrar que é um valor indiscutivel. A impressão dos torcedores é de que Julião está em risco de perder o lugar. Sorte do Corintians, porque isso em outras palavras, significa que no Parque São Jorge existem dois elementos preciosos para o posto. Roberto, esta semana, teve a concorrencia forte de Ceci, outro que vem se destacando pela regularidade de suas atuações. Achamos, porem, que o jovem corintiano foi muito preciso, sobretudo porque teve a preocupação de executar as jogadas sem aquele excesso de classe que prejudicou um pouco suas apresentações anteriores. Estava sempre bem colocado para receber e despacha-las com presteza. Seu maior merito, porem, foi cobrir o claro, no centro, com as avançadas de Touguinha. E' um medio que marca com eficiencia e que se destaca no apoio. Muito jovem ainda, em breve terá o seu nome entre os melhores da posição. Basta que continue agindo com a mesma vontade.

ESCALANDO FATOS

Consumada mais uma rodada, voltamos a "escalar fatos" que digam respeito aos disputantes, dentro do que foi dado apreciar nas pelejas realizadas.

SÃO PAULO — Sem ser 100% eficiencia, o São Paulo colheu resultado satisfatorio frente ao Comercial. Infimas foram as melhoras havidas dentro do quadro, mas, mesmo assim, deram para animar a grande torcida tricolor.

O ataque infiltrou-se melhor, em que pese a mediocridade de Alcino e Lafaiete, dois elementos que não chegaram a completar o desejo de acertar de Augusto, Alvaro e Mandú.

Continuamos a notar o defeito de se querer fazer de Mandú um preparador de ofensiva. E isto já citamos anteriormente, nestas colunas. A linha media continua com o ponto alto de toda a equipe.

PALMEIRAS — Conseguiu vencer um dos "grandes". Teve defeitos, é verdade, mas tambem apresentou melhoras, mais acentuadas do que aquelas que vimos entre os sampaulinos. Até então estava se notando o desacerto da intermediária, desfalcada de dois titulares, acrescida da falta de Liminha lá na frente.

Com o retorno de Fiume e Villa, Jair pôde ser o preparador e concatenador de todas as arrancadas. Notamos, mesmo, que a modificação introduzida ao ataque na fase complementar da peleja com a Portuguesa deu-lhe maior vivacidade já que proporcionou sempre dois atacantes a acossar as linhas recuadas do adversario.

CORINTIANS — Até a proxima rodada é o lider invicto do campeonato. Sim, porque já terá pela frente o "onze" do São Paulo, numa partida das mais dificeis. Em que pese a sua melhor armação tecnica, não se poderá prognosticar qual será o vencedor.

Todavia, os homens do Parque São Jorge estão imbuidos dessa natural confiança que as vitorias categorias repetidas podem proporcionar. Incontestavelmente, o Corintians vem atravessado bôa fase e com tendencias, mesmo, de melhoras nos proximos cotejos.

SANTOS — O "onze" de Vila Belmiro manteve sua posição na tabela do campeonato. Entretanto, sua atuação não foi das melhores, mormente se considerarmos que, mesmo dentro de sua propria casa, contando com o calor de sua torcida, não pode realizar o que dele se esperava, frente a quadro de menores possibilidades técnicas.

O Santos continua, assim, pecando pela irregularidade de atuações, nem mais absoluto pode ser classificado nas pelejas que realizar em seu gramado. Todavia, continua como real candidato ao titulo.

PORTUGUESA - Desceu a Portuguesa na tabela, perdendo dois pontos preciosissimos nesta altura dos acontecimentos. E, o que é pior, é que a derrota veiu graças principalmente à sua inferioridade técnica. Na mesma linha de irregularidade do Santos, os "lusos", de qualquer modo, estão habilitados a reconquistar o lugar perdido, já que possibilidades não faltam ao seu esquadrão.

Entretanto, há necessidade de serem corrigidos graves defeitos, tanto no setor ofensivo, quando no defensivo.

XV DE NOVEMBRO — Sem maiores pretensões que não fosse a de lutar por um resultado abonador, o XV enfrentou o Santos em Vila Belmiro. E, superando toda a expectativa, lutou de igual para igual e só foi derrotado por contagem que diz bem o que foi a luta.

Sem ser um grande esquadrão, poderá, o XV lutar por uma boa colocação dentro da tabela, tendo se credenciado, mesmo, a fazer bôa disputa no proximo sabado contra o Palmeiras.

GUARANI — Mesmo jogando em Santos, o resultado desfavoravel que conseguiu superou as previsões, quebrando um favoritismo que parecia certo. Perdendo para o Jabaquara, viu o Guarani decrescer a sua posição dentro do certame.

PONTE PRETA — Com sua vitoria sobre a Portuguesa santista, subiu a cotação da "veterana", já agora em posição superior a do seu rival de Campinas, o Guarani. Está, portanto, a Ponte Preta, credenciada a resultados abonadores e a conseguir um lugar de realce.

ETERNO PROBLEMA

Liquida e insofismavel a vitoria do Palmeiras. Sem chegar a se completar, apresentou trabalho satisfatorio, passando por mais um dificil obstaculo. Por seu lado, a Portuguesa de Desportos regrediu. Chegou a decepcionar, notadamente no setor defensivo, onde apenas Muca, Santos e, algumas vezes, Ceci fizeram algo de util. Haroldo e Jacob voltaram a confirmar que não estão, ou possivelmente nunca estiveram, a altura da equipe. O antigo defensor do São Paulo evidenciou falta de recursos. Falho na marcação, rebatendo com deficiencia e deixando-se ludibriar com facilidade, Jacob duplicou o trabalho da intermediaria. Varias vezes, o zagueiro luso, rebateu pricipitadamente para as laterais, quando poderia perfeitamente entregar a bola ao companheiro. Em outras ocasiões, ficava indeciso sem saber o que fazer. Haroldo raras vezes levou vantagem com Liminha, quando este passou para o comando. Revelou as mesmas falhas do companheiro, agravando a sua atuação com a falta praticada em Liminha, a qual motivou a penalidade maxima. Com a zaga falhando seguidamente, a intermediaria preocupou-se mais com a marcação do que propriamente com os companheiros do ataque. Estes não contando com o necessario apoio do trio medio, não conseguiram reeditar suas melhores atuações. Eis aí os motivos que levaram a Portuguesa a conhecer outra derrota. O mal nasceu na zaga, contaminou a intermediaria, forçando a queda de produção do ataque. Mesmo assim, os lusos continuam pacientemente a espera da recuperação de Haroldo e Jacob, a qual possivelmente não virá nunca.

FACIL PELEJA

O S. Paulo para a partida que disputou com o Comercial, revelou maior espirito de luta e maior entusiasmo. De minha parte, emprestei a maior dedicação. Temos a considerar que o adversario é fraco, porem, combativo ao extremo. Não para de correr durante os noventa minutos, sendo esta uma das razões pelas quais o placarde não se dilatou. Julgo que o S. Paulo, vai ganhando maior entrosamento em suas linhas, a medida que o tempo passa. Poderá ainda atingir um padrão dos mais positivos. Foi facil a peleja, que nada exigiu de extraordinario, a não ser um pouco de arrojo e decisão em alguns lances. Impressões de Alvaro.

Proverbio da semana

NÃO HA MAL QUE SEMPRE DURE...

O Palmeiras foi para o jogo com a Portuguesa em situação de grande incerteza. As suas ultimas atuações não condiziam com o cartaz que seriam de desejar para um esquadrão que tão recentemente gloriou-se no Torneio Mundial dos Clubes Campeões.



E se não chegou totalmente a convencer,demonstrou acentuada melhoria tecnica, mais concantenação no jogo ofensivo e defensivo. O escore, mesmo, não disse de sua verdadeira e melhor presença em campo, já que sempre foi superior em técnica e conjunto ao seu antagonista, explorando as falhas que este apresentou.

Isto serviu para trazer novas esperanças à torcida do Parque Antartica, a qual, verdade seja dita, não chegou, em nenhum momento, a ter duvidas das possibilidades dos homens que esão sob a direção de Cambon. Talvez Fiume e Villa estivessem fazendo falta, talvez estivesse o quadro necessitando de outro avante na área contraria, um homem que se deslocasse bem e tivesse "peito" para arremeter visando a méta.

Liminha, sem ser um grande jogador, estava fazendo falta e isto ficou demonstrado.

Agora é caminhar para frente. Está de novo o quadro embalado e melhor poderá produzir, num crescendo de atuações que venham colocá-lo naquela posição de soberano de "cinco coroas".



Corrigidos os defeitos que ainda se notam em alguns setores, em Salvador e Dema, por exemplo, que preferem o rechaço longo ao passe a um companheiro melhor colocado, explorado melhor o sentido atacante de Luiz Villa, o Palmeiras estará se colocando como um dos provaveis e certos finalistas do certame.

Se não chegou a haver descrédito nas possibilidades do "onze", a confiança agora é muito maior. A torcida esqueceu já esqueceu a derrota frente a Ponte-Preta e a fraca atuação contra o Radium. E não era para menos, porque a vitoria sobre a Portuguesa, veiu demonstrar que "não há mal que sempre dure...

SURPRESAS E FRACASSOS

Incontestavelmente, o Jabaquara foi a surpreza maior da rodada que passou, ao abater o já renomado esquadrão do Guarani, de Campinas, esse mesmo Guarani que já havia dado tremendo calor ao São Paulo no Pacaembu eque vencera a Ponte Preta.

Mesmo considerando-se que o jogo foi realizado nos proprios "pagcs" jabaquarenses, nunca se poderia esperar o resultado de 2 a 1, favoravel aos rubro.amarelos. Embalou-se o Jabaquara? Não sabemos. O que sabemos é que a sua primeira vitoria foi realmente a grande surpreza!

* * *

E o Santos que somente conseguiu um modesto rsueitado ante o XV de Novembro de Piracicaba? Quando se fala em modesto resultado é preciso relembrar-se o que o prelio foi efetuado no celebre "alçapão" de Vila Belmiro e após um espetacular 3 a 0 contra um dos "grandse6' do futebol paulista. Acrescente-se a isso as irrgeularidades havidas durante o jogo, o tento de Odair que ocasionou a saida do juiz sueco da direção e seu retorno posterior, a bola que penetrou no arco de Leonidio e que o juiz não vu, e cihegar.se-á fatalmente à conclusão de que se não houve propriamente uma surpreza, o fracasso santista se fez sentir em todos os sentidos.

* * *

Fracassou tambem a Portuguesa, já que se apresentou tecneameinte inferior ao "onze" do Palmeiras. O que muitos esperavam acabou por não se concretizar. Desceram os "lusos" mais dois pontos na tabela e já agora estão bem mais distanciados do lider.

* * *

O São Paulo ressurgiu aos olhos de sua entusiasta e confiante torcida. Não foi surpizea, é logico, principalmente se consderairmos a debilidade do Comercial, mas tambem não se constituiu o fracasso real que vinha cercando todas as ultimas atuações.

Confrontando, msemo, com suas ultimas partidas; o São Paulo se apresentou muito melhorado, pecando somente na verdadeira função de ataque, que continua a merecer serios cudadois.

* * *

Brandãoznibo, a nossa vr,e foi a grande surpreza-fracasso entre os valores individuais da rodada. Juntamente com Rubens. Como jogaram mal!

O jovem centro.medo não vienceu um duelo sequer com o espetacular Jair. Quando se jogou ao ataque andou srevindo esplendidamente a Luiz Villa, em passes totalmente errados, e na defensiva chegou a comprometer.

Foi a pior partida que já assstmosi do homem que vinha sendo o mais regular entre o conjunto do rubro-verde!

COMO OS CRAQUES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

Palmeiras e Portuguesa de Desportos disputaram o cotejo mais importante da rodada. O resultado, favoravel ao alvi-verde pela contagem minima diz claramente do equilibrio da disputa. O Palmeiras teve oportunidade de aumentar a sua vantagem, assim como a Portuguesa por varias vezes esteve na iminencia de igualar o marcador. Teria sido justo o resultado? Vejamos a opinião de alguns dos elementos que estiveram em ação:

Gostei da partida



"Em geral os resultados apertados espelham com fidelidade o transcorrer de um classico. Foi o que sucedeu. Houve equilibrio, com predominio tecnico do Palmeiras, movimentação e jogadas interessantes. Eis porque gostei da partida. A nossa vitoria foi merecida. Jogamos melhor. Quanto a isso não ha duvidas. Todavia, soube a Portuguesa ser adversario dificil, exigindo sempre o maximo cuidado. Jogou bem, forçando o nosso quadro a se empregar a fundo. Vi perfeitamente o lance que originou o penalte. Houve de fato falta de Haroldo. pois, o zagueiro segurou Liminha, quando o meu companheiro se encontrava em condições favoraveis para concluir com exito". Esclarecimentos de Ponce de Leon, atacante do campeão.

Mereciamos o empate



São gozadas certas coisas do futebol. Veja você: esses juizes ou bancam excessivamente o energico, ou deixam o jogo correr livremente, não tomando conhecimento das faltas. Ou oito ou oitenta. Hoje foi oitenta. O arbitro chegou a se cansar de tanto apitar. Apitou faltas que existiram e outras que não se justificaram, truncando desnecessariamente o andamento do prelio. Sinceramente, acho que não existiu penalte. No entanto, ele marcou e nós perdemos mais dois pontos, quando, pelo que fizemos, mereciamos o empate. Não obstante, estivessemos longe de jogar como podemos. Infelizmente, perdemos. Nem tudo, porem, está perdido. Vamos para a recuperação". Confissão de Leopoldo, ponta esquerda luso.

Poderia ser mais expressiva



"Sem querer desmerecer a vitoria do Palmeiras, a qual reputo fruto de seu melhor trabalho, confesso que não fiquei satisfeito com o criterio adotado pelo juiz na marcação do penal contra a Portuguesa. Sinceramente, acho que não houve falta do nosso zagueiro. Lances semelhantes tivemos varios, sem que o apitador tomasse tal atitude. Aliás, em pelejas de tamanha responsabilidade, justifica-se um ou outro lance mais rispido, motivado, naturalmente, pelo calor da disputa. A vitoria do Palmeiras teve meritos. Todavia, outra seria a sua expressão se fosse conquistada de outra forma e não por intermedio de um lance que esteve longe de me convencer". Palavras de Renato, atacante da Portuguesa de Desportos.

Existiu a falta



"Vencemos porque fizemos um gol e a Portuguesa não marcou. Alem disso, jogamos melhor. A partida me agradou. Houve movimentação, entusiasmo e a reação dos lusos nos minutos finais serviu para valorizar nosso feito. Considero sem razão de ser o protesto de alguns dos defensores do rubro-verde por ocasião da marcação do penalte. Houve falta. Lance clamoroso, que justificou a atitude do juiz. Foi assim: Liminha, dentro da area, após vencer Haroldo, tinha o gol escancarado. Dificilmente deixaria de marcar. O zagueiro para impedir a jogada, entrou faltosamente, por trás, segurando o nosso avante. Lance indiscutivel, que Rodrigues transformou no gol da vitoria. Garantimos a vantagem e somente não conseguimos aumentá-la porque a chance não quis". Declarações de Juvenal, zagueiro do Palmeiras.

FERREIRA NETO E O JABAQUARA

João Balduino Ferreira Neto é tecnico conhecidissimo no interior bandeirante. Em 1948 dirigiu os quadros do Rio Pardo, da cidade do mesmo nome, transferindo-se no ano seguinte para a cidade de Limeira, onde teve oportunidade de ministrar seus conhecimentos ao "onze" do Internacional.

Agora, Ferreira Neto esteve em São Paulo e tivemos o prazer de receber sua visita à nossa redação. Da conversa que mantivemos com o ex-tecnico interiorano, nos foi dado saber que está ele em adiantados entendimentos com o Jabaquara, de Santos, para passar a comandar e dirigir o quadro de Mauro e Bode.

Pretende, ssim, o ex-Leão de Macuco levar o seu quadro a dias melhores dentro do cenario bandeirante.

OS EXTREMOS DA LUTA...

O prelio Portuguesa e Palmeiras apresentou facetas interessantes, se confrontarmos os extremos que nos apresentaram os meias recuados de cada quadro: Jair e Rubens.

O primeiro, incontestavelmente, o valor maior dentro do gramado, isto sem desmerecermos o muito que fizeram Juvenal e Santos, será o extremo do alto, enquanto Rubens ver-se-á colocado, inexoravelmente, na ponta inversa, tantos foram seus erros e defeitos.

Jair soube sempre agir com lucidez e desembaraço, fugindo ao seu marcador com mestria rara em jogadores dos tempos atuais. Tomou conta, como senhor absoluto, de toda uma vasta zona da cancha, que ficou compreendida desde os limites de sua grande area até a intermediaria do adversario. Quando pressentia que Fiume ou Villa iam com balão pela esquerda, descambava para a direita, tornando muito dificil e quase impossivel alguem seguir-lhe os passos, principalmente pela falta de entrosamento nos setores recuados da Portuguesa.

Aqueles seus passes de calcanhar para um companheiro que lhe ficava atrás ou lateralmente foram qualquer coisa de sensacional dentro da partida. Jair foi classe, compreensão e experiencia!

Rubens foi tudo que se pode dizer em contrario da atuação de Jair. Não soube, siquer, aproveitar a fragilidade da marcação de Villa. Prendeu a bola em demasia e teimou nos passes curtos para trás e para os lados. E nem visão do jogo soube ter verdadeiramente e, já que, quando pressentiu a debilidade de Brandãozinho na marcação, deveria ter procurado acompanhar de perto os passos de Jair. Apagou-se o meia luso e não disse para que foi ao gramado.

FEZ PRAÇA A PONTE DE FARTA SUPERIODADE

No primeiro tempo, sua atuação foi melhor — Jogou mais contra dez elementos do que contra todo o onze santista — Faltou vontade e empenho — Os chutes a distancia, caracterizaram os campineiros

Mesmo derrotada pelo Guarani, a Ponte Preta, apresentou-se bem, para a partida contra a Portuguesa santista, com o mesmo respeito das vezes anteriores. Indiscutivelmente, se havia um quadro dono dos prognosticos favoraveis neste encontro, somente poderia ser o campineiro. Todavia a peleja, apresentou um ritmo pitoresco uma vez que tudo para golear tinha a veterana a seu favor. Com o tento inicial, consignado quando os elementos em campo ainda se estudavam, por parte de Lelé, no primeiro instante da luta, previa-se uma contagem dilatada. No gol inicial, a experiencia, o traquejo e o oportunismo, revelaram-se nos alvi-pretos. A primeira ofensiva efetuada e o marcador era acionado. Sem duvida alguma, a Impressão causada foi de que seria totalmente impotente o clube santista ante a superioridade contraria. Todavia, o nivel de jogo em campo, mostrou o quadro campineiro otimista e cauteloso, como que a julgar o adversario previamente batido, enquanto que o impeto santista éra refreado pela sua defesa. Na primeira fase, foram os pontepretanos de uma serenidade a toda prova, nascendo os dois pontos por obra de concatenadas ações. Verificamos o seguinte: a ofensiva de Campinas, pisou a cancha com verdadeira volupia do gol. A todo o instante e em qualquer brecha e oportunidade surgida, a meta era alvejada com um petardo. Neste particular, destacou-se Lelé, evindenciando suas incomparaveis qualidades de artilheiro, pondo a prova em todo o momento, a habilidade de Andú. Todos os avantes campineiros, procuravam acertar de longe o gol enquanto que no comando do ataque, Isauldo foi soberbo na construção de jogadas aos exetremas, golpeando e fazendo valer sua experiencia de eximio cabeceador, superando o zagueiro que o guardava. Ainda no segundo ponto dos pontepretanos, sua origem foi atribuida unica e exclusivamente pela tentativa, à distancia, de alvejar o gol. Foram felizes até certo ponto, principalmente Moacir que, com o petardo de fora da area, inutilizou qualquer tentativa de defesa do arqueiro. Embora vencendo, o quadro não evidenciou uma atuação cem por cento. Talvez a facilidade da partida tenha sido a maior causa do descaso e da moderação nos lances. As jogadas iam nascendo como que expontaneamente, e assim, a Portuguesa santista, via-se batida de forma categorica. O quadro alvi-preto, foi ao extremo no excesso de otimismo. Contudo, é justificavel, pela fraqueza do antagonista. Poderiam os pontepretanos, brindar a torcida com uma atuação envolvente e mais decidida. Quando a oportunidade surge para golear, não deve ser esperdiçada.

A maior surpreza da tarde, foi verificada quando, o quadro praiano, inferiorizado no marcador, suportando uma atuação mais desembaraçada e positiva, viu, por obra da fatalidade, seu zagueiro direito alijado da disputa com a contusão séria, sofrida. Neste ponto, o pensamento seguro e abalisado, indicava que uma catastrofe iria sofrer. Tal, não se deu. E' interessante notar que, um quadro de futebol, quando se vê em contingencias iguais à descrita, aumenta consideravelmente seu volume de jogo, com uma maior vontade de evitar o resultado pesado. Aí, a fibra e a dedicação, despontam. Contudo, a Portuguesa, continuou no mesmo "train". O grande erro dos pontepretanos, foi não arrazar de vez o adversario. Confuso no plano tatico, tornou claro que não foi, ainda orientado para tais situações. Sempre, um homem deveria jogar livre, empurrando o ataque. Um médio, sobrou, o qual não estava bem distinto, uma vez que a tatica contraria fazia o revezamento nas posições. E foi aí que se confundiu o quadro campineiro, muito mais inoperante contra 10 elementos, do que contra o quadro todo. Os extremas, deveriam abrir para as pontas. O jogador livre tinha por obrigação acompanhar de perto os passos do ataque. Isto tudo não foi visto e somente uma penalidade maxima, veio dilatar o marcador.

BRILHANTE FEITO DA FERROVIARIA DE ASSIS

Derrotado o São Bento de Marilia — Perdeu a Francana a liderança ábsoluta — Surpreendente empate do Corintians de Santo André — Prossegue a serie invicta do XV de Jau' — Em revista a penultima rodada do certame da Segunda Divisão de Profissionais

Teve prosseguimento domingo ultimo o Campeonato Profissional do Interior, com a realização da penultima rodada do primeiro turno. Conforme tivemos oportunidade de prognosticar, a jornada foi das mais espetaculares, sendo que alguns lideres, como o São Bento, Francana e Corintians de Santo André, não conseguiram passar incolumes, perdendo preciosos pontos, e dois deles, a liderança, que vinham ostentando há muito tempo. Ganhou, assim, bastante o futebol profissional do interior, que agora na ultima jornada do primeiro turno está atraente e bastante disputado, exceção feita apenas com relação à Zona Central, na qual o XV de Novembro, de Jaú, parece absoluto em sua posição.

ZONA LESTE

A exemplo do que temos feito, vamos iniciar nossa apreciação sobre a rodada de ante-ontem do Certame da Segunda Divisão, observando os jogos da Zona Leste, que apresentou desta feita quatro pelejas importantes. Inicialmente, vamos focalizar a vitoria do Velo Clube, que, embora com alguma dificuldade, conseguiu superar o Orlandia. Esse triunfo velista, entretanto, foi muito bem recebido, pois veio demonstrar que a equipe está embalada e disposta a cumprir uma jornada ainda mais brilhante no segundo turno, quando terá uma serie de compromissos importantes, em seu campo. A Riopardense, não se preocupando com o fator campo e torcida, logrou abater o Comercial, de Araras, garantindo assim, juntamente com o Botafogo, que superou a Esportiva Sanjoanense, a privilegiada posição de vice-lider. Aliás a vitoria do Botafogo foi das mais brilhantes. Atuou como há muito não o fazia, demonstrando segurança em todas as suas linhas, fazendo prevalecer sua grande classe. A Esportiva que surgia como um adversario poderoso e ameaçador, foi impotente para conter o melhor jogo do seu adversario, cedendo assim o triunfo e deixando de ocupar a liderança se o seu resultado tivesse sido favoravel. Finalmente, conseguiu o Rio Pardo, em seus dominios, uma vitoria de gala. Abateu a Francana, fazendo com que o onze de Helio Leite perdesse a liderança que há muito vinha sustentando. Resultado brilhante e indiscutivel, que serve para valorizar e muito a conduta dos companheiros de Isidoro, os quais, assim, depois de muito tempo, voltam ao primeiro posto de sua serie, demonstrando que este ano poderão constituir uma das grandes forças da Zona.

ZONA OESTE

Temia-se, neste grupo, pela sorte do São Bento de Marilia, porque teria o lider absoluto desse grupo de se locomover para a cidade de Assis, onde a Ferroviaria, que vem cumprindo magnifica campanha no atual certame, poderia representar grande obstaculo para os sambentistas. Foi justamente o que aconteceu. Mesmo sabendo que teriam pela frente adversarios poderosos, os defensores do São Bento foram impotentes para conter o melhor jogo dos integrantes da Ferroviaria, perdendo assim a liderança que desde o inicio do campeonato vinha mantendo. Foi uma vitoria de gala dos ferroviarios, que assim fizeram o onze lider perder a privilegiada posição. O Linense, relembrando seus melhores tempos, impôs severa goleada ao Garça, garantindo assim o terceiro posto da classificação dos concorrentes. O Bauru, que vinha sendo apontado como grande favorito, "goleou" impiedosamente a Prudentina. Assim descontando uma velha divida que tinha com os prudentinos. O Corintians, de Presidente Prudente, mesmo desfalcado de varios titulares, conseguiu sobrepujar a Ferroviaria, de Botucatu. O Tupã, com algumas dificuldades, superou o 9 de Julho, prelio esse realizado no campo do primeiro. Por ultimo, temos os prelios em Paraguaçu Paulista, onde Brasil Clube e Penapolense não foram alem de um empate, e em Araçatuba, onde o São Paulo, fazendo prevalecer o fator campo, se impôs ao Noroeste. Foi uma vitoria das mais brilhantes e que afastou ainda mais o gremio "ferroviario" dos primeiros colocados.

ZONA CENTRAL

Nos prelios da Zona Central, tivemos mais um excelente feito do XV de Novembro, de Jaú. Conseguiu o quadro orientado por Renganeschi vencer mais uma barreira que representava o Paulista de Araraquara, então vice-lider, aumentando agora a diferença entre o primeiro e segundo colocados, para cinco pontos. Prossegue assim o onze jauense conquistando votorias. Ao que tudo indica, a sorte do titulo deste grupo já está selada em favor do onze "quinzista". Em Araraquara, o São Paulo, num dos derbies locais, se impôs com grande autoridade à Ferroviaria, apesar da diminuta contagem. Com essa vitoria o gremio tricolor e o Internacional passaram a ocupar a vice-liderança. Nos demais jogos, tivemos comoda e facil vitoria do Uchôa frente ao Palmeiras de Jaú, o mesmo sucedendo com o Monte Azul, que passou como quis, pelo Barretos.

ZONA SUL

Finalmente, nos jogos da Zona Sul, tivemos o surpreendente empate do Corintians com o Internacional, de Limeira. Poucos acreditavam que o onze de Limeira fosse capaz de opôr resistencia ao onze lider, porque, fora de seus dominios, o Internacional perde muito de sua potencialidade, como aconteceu em Taubaté onde ele baqueou espetacularmente. Contrariando todos os prognosticos, o Internacional lutou com bravura e entusiasmo, impondo um empate ao Corintians, sem abertura de contagem. O Uniño, que nño está podendo lutar em seus dominios, foi goleado pelo Valinhense. O São Bernardo venceu o Piracicabano por contagem classica e normal, considerando-se a fraqueza do seu adversario. O Votorantim, soube vencer muito bem o Paulista. Registrou o Estrela da Saude feito espetacular, ao abater o Palestra de São Bernardo. A proeza merece destaque, maximé quando se sabe que o conjunto "estrelita" atuou sem sete titulares.

Maior contagem

EM BAURU

Registrou-se em Bauru, no ultimo domingo, a maior contagem da rodada. Conseguiu o quadro de Domingos da Guia festejar seu retorno à liderança do Campeonato Profissional do Interior com brilhante vitoria sobre o Prudentina, desforrando-se assim tambem de uma "velha" divida que o clube possuia! E' certo que o onze bauruense ro 'a ser apontado como favorito, isso porque a conduta dos dois quadros no atual certame, vem sendo completamente diferente. Enquanto o "BAC" vem melhorando de jogo para jogo, a Prudentina, depois de ter iniciado muito bem o certame, começou a dar para traz. Assim, o que causou surpreza, foi o placarde registrado. A Prudentina si impotente para conter a avalanche de gols que vazaram sua meta.

A decepção

EM ASSIS

Embora se soubesse que o São Bento teria compromisso dos mais dificeis na tardt anteontem, poucos eram aqueles que acreditavam nas possibilidades da Ferroviaria, isso porque um domingo antes o quadro de Assis, não havia conseguido superar o Garça. Todavia, na tarde de anteontem, acertando uma de suas melhores partidas, os ferroviarios alcançaram um triunfo merecido e espetacular, abatendo o então lider do grupo por uma contagem indiscutivel. O fato, alem de causa contentamento a todos os esportistas da cidade, foi uma decepção para os marilienses, porque o quadro que durante todo o primeiro turno foi o lider, está agora na iminencia de passar para o terceiro posto, bastante distanciado do ponteiro. E, com a derrota que sofreu, o São Bento causou um grande desgosto à sua torcida.

A surpresa

EM SANTO ANDRE'

Poucos esperavam do Internacional, de Limeira, no prelio que este deveria sustentar contra o Corintians, de Santo André, pois, o onze lider atuaria em seus dominios, enquanto o Internacional jogando fora de seu campo costuma produzir pouco. Mas, não foi o que aconteceu. Atuando muito bem, com todas as suas linhas rendendo magnificamente, conseguiu o onze de Limeira impor um empate ao onze lider, fazendo com que este, com o resultado verificado, perdesse a liderança, que vinha mantendo tambem há bastante tempo. Foi esta grande surpresa da jornada, pois o Corintians não poderia de forma alguma perder mais nenhum ponto neste primeiro turno.

E O ESTRELA BRILHOU...

Valter Lacerda

Não temos lembrança, nestes ultimos tempos, de uma penalidade tão severa, aplicada pelo Tribunal de Justiça Desportiva, contra um quadro da Segunda Divisão de Profissionais, como a que sofreu o Estrela da Saude. Com sete elementos citados pelo arbitro, o clube do bairro do Jabaquara foi julgado e teve todos eles impossibilitados de atuar na peleja de anteontem, contra o Palestra, de São Bernardo.

Não vamos discutir o merito da questão. Apenas achamos que o Estrela foi rudemente atingido, principalmente quando se sabe que o arbitro daquela pugna, Valdemar Pereira Diniz, tambem julgado pelo T.J.D., foi suspenso e multado.

Ninguem ignora o sacrificio dos clubes da Segunda Divisão, para poder arcar com a responsabilidade propria de um certame. A a suspensão em massa deveria influir diretamente na conduta da equipe, fazendo com que a mesma viesse a perder a privilegiada posição que vinha desfrutando.

Temia-se, por esse motivo, pela sorte do Estrela da Saude, que, mesmo tendo pela frente um adversario de categoria modesta, sem o concurso de sete titulares, poderia vir a perder dois pontos preciosos. Por esse motivo, durante a ultima semana, os dirigentes do Estrela levaram as mãos à cabeça. Alguns até chegaram a pensar em desistencia do campeonato. O bom-senso, entretanto, predominou. Com calma, eles foram procurando escolher os jogadores para preencher as lacunas.

Assim pensaram e melhor agiram. Recorreram ao seu quadro de amadores, pediram reforços ao Comercial e acabaram conquistando uma vitoria magnifica, conservando sua privilegiada posição. Realizaram quase um milagre e tiveram uma grande lição. No futuro, seus jogadores saberão acatar com serenidade mesmo as decisões mais absurdas, dos apitadores, sim, porque se desta feita tudo deu certo, amanhã poderá acontecer de outra maneira, deveras prejudicial ao clube.

VISÃO RAPIDA DOS DOIS MELHORES JOGOS DA RODADA FINAL

A ultima rodada do primeiro turno do Campeonato Profissional do Interior, apresenta, entre os vinte jogos programados, dois de transcedental importancia: Esportiva Sanjoanense vs. Rio Pardo e Corintians vs. S. Bento.

Ambos poderão influir decisivamente na campanha dos dois clubes que atuarão fora de seus dominios, surgindo o Rio Pardo e o São Bento com suas derradeiras esperanças neste primeiro turno. O Rio Pardo se deslocará para São João da Boa Vista, a fim de enfrentar a Esportiva. Depois da estupenda vitoria dos riopardenses no ultimo domingo, quando conseguiram abater a Francana, o quadro está embalado e sequioso para alcançar um resultado dos mais brilhantes. Todavia, em campo adversario, onde encontrará uma Esportiva sequiosa por uma reabilitação, o jogo assume importancia extraordinaria, pois enquanto os riopardenses tudo farão para conservar sua privilegiada posição, teremos a Esportiva lutando com todas as suas forças, a fim de fazer o lider perder dois pontos preciosos, o que obrigará o Rio Pardo a fazer companhia ao seu quadro.

Em Presidente Prudente, teremos o São Bento lutando contra o Corintians. O gremio de Marilia não é mais o lider, mas, nem por isso a pugna deixa de ser uma das maiores da rodada, porque uma derrota do quadro de João Luma, nesta altura do certame, prejudicará muito sua campanha no 2.º turno, quando compromissos mais dificeis e perigosos terá ele fora do seu campo.

Acreditamos, portanto, que esses dois jogos muito poderão influir na conduta dos dois quadros no segundo turno, principalmente do São Bento, que, se perder, reunirá poucas possibilidades de cumprir campanha como cumpriu neste turno.

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a rodada de anteontem do Campeonato Profissional do Interior, ficou sendo a seguinte a classificação dos concorrentes:

ZONA LESTE — 1.o — Rio Pardo e Francana, 5; 2.o — Riopardense e Botafogo, 6; 3.o — Velo Clube Rioclarense e Esportiva Sanjoanense, 7; 4.o — Orlandia, 10; 5.o — Rio Claro, 12; 6.o — Ararense, 14; 7.o — Pirassununguense e Comercial, 15.

ZONA OESTE — 1.o — Bauru, 5; 2.o — São Bento, 6; 3.o — Linense, 7; 4.o — Corintians de Presidente Prudente e Ferroviaria, de Assis, 9; 5.o — Noroeste e Garça, 10; 6.o — Tupã, 12; 7.o — São Paulo, de Araçatuba, 13; 8.o — Brasil Clube e Penapolense, 16; 9.o — Ferroviaria, de Botucatú, 17; 10.o — Prudentina e 9 de Julho, de Getulina, 19.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, de Jau', 1; 2.o — São Paulo, de Araraquara, e Internacional, de Bebedouro, 6; 3.o — Paulista, de Araraquara, 4.o — Uchoa, 9; 5.o — Monte Azul, Olimpia e Ferroviaria, de Araraquara, 10; 6.o — Mirassol, 11; 7.o — Palmeiras, 13; e, 8.o — Barretos, 18 pp.

ZONA SUL — 1.o — São Caetano, 2; 2.o — Corintians, de Santo André, 3; 3.o — Estrela da Saude e Taubaté, 6; 4.o — Internacional, de Limeira, 7; 5.o — Valinhense, 10; 6.o — Votorantim, 11; 7.o — São Bernardo, 12; 8.o — Palestra, 14; 9.o — União, de Mogi das Cruzes, 16; 10.o — Piracicabano, 17; e, 11.o — Paulistai de Jundiai, 18.

NESTOR PEREIRA, PINA S. A.
Comercial e Importadora
CEREAIS POR ATACADO
Matriz:
R. Santa Rosa, 312-299 - Fone, 32-1737 - S. PAULO
Filial:
R. Brig. Jordão, 221 - Fone, 83 - CAMPOS DO JORDÃO

CUIDADO, OBERDAN

Na opinião de muitos, Oberdan ainda é o melhor goleiro do Brasil. Dono de classe e calma impressionantes, Oberdan não quer que digam que está velho ou em decadencia. Como Lima, sempre ressurge remoçado, quando menos se espera. Isso já aconteceu varias vezes. Lourenço chegou a ameaçá-lo, mas foi fogo de palha, que logo se extinguiu e devolveu a Oberdan a meta. Depois foi Doli, mas este se afundou em partidas comprometedoras, e novamente Oberdan ficou sossegado. Agora é Fabio quem o ameaça. Lançado quando menos se esperava, Fabio conquistou em partidas de responsabilidade a confiança de toda a torcida palmeirense. Todos já começavam a prenunciar a sua efetivação no arco. Mas eis que veio a partida contra a Ponte Preta e Fabio falhou. Veio a com o Radium e Fabio tornou a falhar. Oberdan só "manjando". Domingo, contra a Portuguesa, Fabio se desempenhou novamente com segurança, recuperando o terreno perdido na opinião dos fans. Oberdan, lá no Rio, deve estar com a pulga. "Será que Fabio vai conseguir tirar-me de lá? Será que vai conseguir o que nenhum outro conseguiu nestes dez ultimos anos?"

ARTISTAS DA PELOTA

Em todos os tempos, o Brasil foi prodigo nos chamados "malabaristas" da pelota, aqueles que, com a bola nos pés, fazem verdadeiros prodigios de arte, filigranando o jogo de modo a se pensar que, dificilmente, encontrariamos quem o pudesse fazer empregando as mãos.

Citemos, por exemplo, Valdemar de Brito, Tim, Carreiro, Tovar e tantos outros do passado, completamente diferentes de Peracio, Lopes ou Hercules.

No presente, tambem, o Brasil possui em seu plantel ases que sabem, como ninguem, encher os olhos do mais exigente espectador. São aqueles que, muitas vezes, sem serem jogadores cem por cento de equipe, fazem gala de u'a mestria festiva para os que assentam nas populares e arquibancadas. Desses, justa e principalmente, é que pretendemos falar neste comentario.

Aqui, como no Rio, Minas ou Rio Grande do Sul, esses craques existem em grande quantidade e são, infalivelmente, os preferidos da "torcida", pelo que sabem fazer com a bola de couro, mesmo que não cheguem a marcar tentos. Bastam os "driblings" e os "bailes" que sabem dar no gramado.

Façamos, portanto, uma rapida galeria desses craques unicos em toda a historia do nosso futebol, correndo simplesmente os campos do Rio e São Paulo.

Vejamos Luizinho, o atual meia-direita do Corintians. Tem sido combatido e mais combatido, porque prefere o jogo para a assistencia do que propriamente a abertura de "brechas" que o levem e a seus companheiros mais diretamente ao arco e redes adversarias. Entretanto, em que pesem todos os defeitos do "mignon" jogador, as suas jogadas são uma festa para os olhos, talvez uma demonstração tipica das qualidades reais do jogador sul-americano.

Didi, meia esquerda do Fluminense, . outro jogador com as mesmas caracteristicas. Driblador inato, costuma valer-se de sua espantosa mobilidade para bailar o adversario. Os atletas ingleses, na ultima temporada do Arsenal e Portsmouth em campos cariocas, chegaram a dizer que Didi era o "homem invisivel" tantos foram os passes de magica do "colored" sobre a bola.

Canhotinho tambem sabe fazer filigranas com a pelota. Dribla muito e aquelas suas levantadas de bola frente a frente ao adversario para fazer partir o centro alto para a area, é qualquer coisa de incomum dentro do futebol.

Zizinho e Jair, os meias efetivos das seleções nacionais há tanto tempo, são incontestavelmente verdadeiros mestres na arte do malabarismo. Logico que, ao contrario de muitos que vivem exclusivamente das fintas, sabem conduzir o couro sempre para frente, buscando, mais que tudo, a area inimiga. São dos teis jogadores completos. Bailam os outros, mas visando o setor perigoso do quadro contrario.

Pena é que somente não possuam qualidades para goleador, embora o meia do Bangu chegue a marcar seus tentos. Jair, entretanto, é um elemento perigoso nas bolas paradas, quando inexoravelmente faz funcionar seu poderoso canhão. Ainda, Zizinho é homem para manobrar com os dois pés, enquanto o palmeirense tem na canhota sua principal arma. Aliás, tivesse Jair o mesmo poderio na perna direita e seria, sem favor algum, o jogador mais completo de tantos quantos tem aparecido em nossos gramados. Mesmo assim, Jair pode ser classificado entre os primeiros!

Ainda dentro de São Paulo, vamos encontrar a ala direita da Portuguesa de Desportos: Julinho e Rubens, ambos malabaristas, o primeiro a gostar mais das fintas, do jogo individual, mas, nem por isso, sem deixar de ser esplendido jogador, para formar em qualquer equipe de primeira grandeza. E tanto isso é verdade que muitos foram os que pretenderam contratá-lo.

Rubens difere de seu companheiro, sem deixar de ser, porem, um verdadeiro malabarista da pelota. A sua zona de manobras é mais extensa e ele prefere sempre chamar o seu "marcador" para uma "terra de ninguem" para vencê-lo e conduzir aos avançados, já agora com maiores probabilidades de "brechas".

Divergem as taticas e os padrões e seria extenso e talvez interminavel a citação dos grandes "artistas da bola" que funcionam em nossos gramados, tantos são eles, seja no interior ou na capital. Nem queremos colocar os acima citados este como superior aquele, mas tão-somente focalizar o malabarista, o jogador-engenho, a maquina de fintas.

Logicamente, a eles a torcida dá preferencias, os seus lances são mais comentados e correm os tempos, mesmo que não redundem em gol.

Todos ficam, é verdade, na memoria das massas, os goleadores e os grandes arqueiros, aqueles que, praticamente, só sabiam arrematar e os zagueiros "limpa area".

Mas a esses a torcida palmeia nesta ou naquela jogada, enquanto que cresce o entusiasmo, aumenta o "frisson" entre os assistentes, quando a bola, em tempos idos, ia ter ao pés de um Petronilho ou de um Tim, ou, nos tempos atuais, vê até um Claudio ou um Pinga, tanta certeza há que dali partirá uma serie de fintas sensacionais, uma jogada de grande efeito para os olhos!

★

DECEPCIONOU O GUARANI

Facilitou e perdeu bisonhamente = Uma falha que em absoluto se justifica = Abriu a porta para o mau caminho

Nunca se pode prever com absoluta segurança o que vai haver nesta ou naquela partida, haja ou não favorito. Há casos, no entanto, em que essa variação pode ser considerada razoavel, pode ser levada em conta da concepção do proprio jogo. Mas em outras vezes ela, em absoluto, se justifica. O resultado negativo alcançado pelo Guarani, domingo, contra o Jabaquara, figura neste ultimo caso. O mais prevideute dos criticos, o mais precavido dos torcedores jamais poderia esperar a derrota do quadro campineiro, porque, se de seu lado, vinha de otimas partidas, se demonstrava estar subindo progressivamente, o seu antagonista, por outro lado, andava em sentido completamente contrario. O Jabaquara nada fez ainda, neste campeonato, que justificasse sequer a sua presença nele. Era apontado, juntamente com o Comercial, como o quadro mais fraco do certame, se destacando, ainda, pelo conformismo em que se quedava nesta posição pouco abonadora. Era justo, pois, esperar-se a vitoria do Guarani. Se não congregava em torno de si um favoritismo franco e aberto, reunia, pelas razões apontadas, as maiores possibilidades para ganhar a pugna. O que se viu, no entanto, nada disso justificou. Se lutou tão bravamente com a Ponte Preta, derrotando-a quando estava embalada, se mostrou que estava disposto a ser algo de significação dentro do certame, contra o Jabaquara pôs tudo a perder e fez-nos duvidar de possibilidades em que, sinceramente, já criamos. E essa derrota se vê agravada, quando constatarmos o fator que a determinou. Qual foi o preponderante? Foi a facilitação, a crença de que o adversario ser-lhe-ia presa facil e que não eram necessarios empenho e esforço para vencê-lo. Não cuidou, sequer, de que a luta seria travada em Santos, na casa, pois, do antagonista e que este, por esse motivo, se apresentaria incentivado pela sua torcida e mais seguro de si mesmo. Descuidou-se completamente e perdeu dois pontos que poderão ser importantissimos. E o Guarani, afinal de contas, apesar das boas partidas já disputadas, não é absolutamente um quadro que possa se descuidar ante um adversario, qualquer que seja ele. O convencimento, como defeito condenavel que é, ainda pode ser tolerado se for proporcionado por grandes feitos ou por grande superioridade de um adversario sobre outro. E' uma fraqueza humana. Não existe só no futebol. Mas para o caso do Guarani não há desculpas. Principalmente se nos lembrarmos de que é um novato na Primeira Divisão e que nessas condições deve sempre lutar muito e obter resultados cada vez mais consagradores. O Guarani, pois, que não reincida no erro. Essa falha, para outros melhores, já foi nefasta e não pode enveredar por um caminho perigoso como esse, que poderá, inclusive, levá-lo de volta à Segunda Divisão. Aí fica a nossa advertencia. Faça bom proveito, Guarani.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO

Palmeiras 1 vs. Portuguesa 0
Santos 2 vs. XV de Novembro 1
São Paulo 3 vs. Comercial 0
Radium 3 vs. Nacional 2
Ponte Preta 3 vs. Portuguesa Santista 0
Jabaquara 2 vs. Guarani 1

RIO DE JANEIRO

Botafogo 2 vs. São Cristovão 0
Fluminense 3 vs. Bonsucesso 1
Flamengo 2 vs. Olaria 2
Bangu 2 vs. Madureira 1
Vasco 2 vs. Canto do Rio 0

MINAS GERAIS

Siderurgica 4 vs. Atletico Mineiro 3
Metalusina 2 vs. Meridional 1
7 de Setembro 1 vs. America Mineiro 0

PARANA'

Curitiba 4 vs. Atletico Paranaense 2
Ferroviario 6 vs. Morgenou 3

URUGUAI

Nacional 1 vs. Central 1
River Plate 4 vs. Defensor 1
Rampla Juniors 3 vs. Cerro 1
Penarol 2 vs. Liverpool 0

FRANÇA

Racing, de Paris 6 vs. Wiener SK, da Austria, 2
Besancon 1 vs. Nancy 0
Saint Etienne 8 vs| Ales 4

ARGENTINA

Racing 5 vs| River Plate 5
Boca Juniors 0 vs. Banfield 6
San Lorenzo de Almagro 2 vs. Huracan 2
Independiente 3 vs. Gimnasio y Esgrima 1
Velez Sarsfield 1 vs. Chacarita Juniors 1
Lanus 6 vs. Quilmes 0
Atlanta 3 vs. Ferro Cartil Oeste 3
Newell's Old Boys 2 vs. Estudiantes de La Plata 1

RIO GRANDE DO SUL.

Internacional 2 vs. Renner 0
Pelotas 4 vs. Brasil 1
Guarani 3 vs. Bagé 1
São Paulo 2 vs. Rio Grande 2

PARA'

Remo 4 vs. Paissandú 1

CEARA'

Ceará 6 vs. Gentilandia 2
Sobral 3 vs. Camocim 2
Crateús 1 vs. Ipú 0

PERNAMBUCO

Esporte Clube de Recife 6 vs. Auto Esporte 0

BAHIA

Guarani 4 vs. Esporte Clube Bahia 4

INTERIOR

Foram os seguintes os resultados da penultima rodada do primeiro turno, realizados na tarde de anteontem em prosseguimento do Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE

Em Rio Claro: Velo Clube 2 vs. Orlandia 0. Em Araras: Riopardense 5 vs. Comercial 0. Em Ribeirão Preto: Botafogo 3 vs. Esportiva Sanjoanense 0. Em S. José do Rio Pardo: Rio Pardo 2 vs. Francana 1.

ZONA OESTE

Em Presidente Prudente: Corintians 1 vs. Ferroviaria, de Botucatu 0. Em Lins: Linense 0 vs. Garça 0. Em Tupã: Tupã 2 vs. 9 de Julho 1. Em Baurú: Bauru 9 vs. Prudentina 1. Em Assis: Ferorviaria 4 vs. São Bento 1. Em Araçatuba: São Paulo 2 vs. Noroeste 0. Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube 1 vs. Penapolense 1.

ZONA CENTRAL

Em Jaú: XV de Novembro 4 vs. Paulista, de Araraquara 1. Em Araraquara: São Paulo 3 vs. Ferroviaria 0. Em Monte Azul Paulista: Monte Azul 4 vs. Barretos 1. Em Uchoa: Uchoa 1 vs. Palmeiras, de Jaú 1.

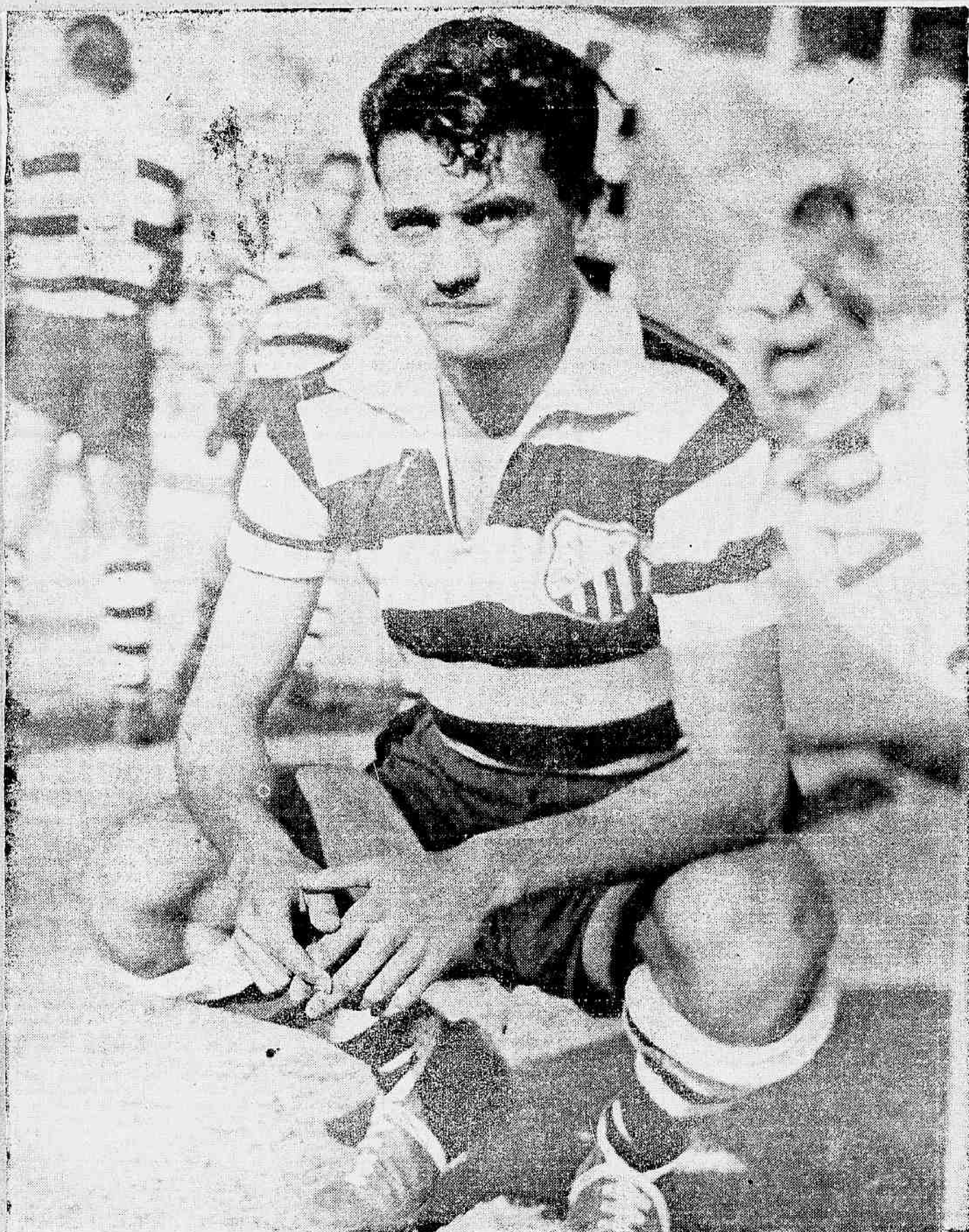
ZONA SUL

Em Valinhos: Valinhense 7 vs. União, de Mogi das Cruzes 2. Em S. Bernardo do Campo: São Bernardo 4 vs. Piracicabano 0. Em Santo André: Corintians 1 vs. Internacional, de Limeira 0. Em Sorocaba: Votorantim 2 vs. Paulista 0. Em S. Paulo: Estrela da Saude 4 vs. Palestra 1.

CARLINO

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO, 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

MORENO REVELAÇÃO DO XV DE NOVEMBRO



Tem sido atravez deste certame um dos pontos altos de sua equipe, formando com Genê e Gatão otimo trio central